# GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

## Quinta feira 6. de Junho de 1726.

### TURQUIA.

*Conſtantinopla 18. de Março.*

AINDA neſta Corte ſe acha o Miniſtro do Sultaõ Eſref; porém aſſeguraſe, que partirá brevemente; e que o Graõ Vizir o encarregará de huma carta para ſeu amo, na qual dizem o exhorta, naõ ſó a deſiſtir totalmente das ſuas injuſtas pertençoens, mas a largar todas as conquiſtas, que tem feito na Perſia; porque de outro modo ſe verá o Graõ Senhor obrigado a dobrar as forças das ſuas armas, para ſe oppor à ſua uſurpaçaõ, e livrar aquelle Reyno da oppreſſaõ, em que as ſuas temerarias idéas o tem poſto. O que eſte Principe pertendia com eſta Embaixada he, que ſe reſtituiſſem à Coroa da Perſia todas as conquiſtas, que os Turcos, e os Ruſſianos tem feito, com o pretexto de que ſeu tio o Principe de Kandahar Miri-Mahamouth, havia ſido reconhecido por Cabeça da Regencia, naõ ſó pelo povo, mas ainda pelo Sophi velho, e elle fora o ſeu legitimo ſucceſſor; e que por conſequencia naõ devia conſentir, que ſe fizeſſe deſmembramento algum do dito Reyno, mas que ficaſſe inteiramente reſtabelecido na ſua antiga fórma. Eſtas pertençoens, acompanhadas de algumas ameaças, irritaraõ de tal maneira eſta Corte, que tem reſoluto naõ ter já com elle nenhuma attençaõ, quando à viſta da carta do Graõ Vizir naõ mude de penſamentos, e como a altiveza do ſeu animo naõ dá eſperanças, de que elle ſe ſugeite, ſe naõ à deciſaõ das armas, ſe fazem extraordinarias preparaçoens de guerra, para ſe dar fim à conquiſta de toda a Perſia; porém algumas noticias dizem, que Sultaõ Eſref ſe acha com hum Exercito taõ poderoſo, que he capaz de cobrir a Cidade de Hiſpahan, Capital daquelle Eſtado. Tambem corre a voz de que o Principe Thamas, novo Sophi, ſe tem ſubmetido às condiçoens, que a ſeu reſpeito ſe eſtipularaõ no Tratado, que ſe concluhio entre eſta Corte, e a da Ruſſia. O Agá, que o Sultaõ manda a Vienna, vay

residir naquella Corte como Cabeça do commercio, com poder de estabelecer Consules na Fronteira; e partio já a 10. deste mez para Alemanha.

## RUSSIA.

### *Petrisburgo 16. de Abril.*

CONtinuaõse com grande frequencia as Assembleas do Senado, sobre os negocios da presente conjuntura, na presença da nossa Emperatriz, e do Duque de Holsacia. O Conde de Rabuttin, Embaixador do Emperador de Alemanha, que faz extraordinarias preparaçoens para a sua entrada publica, tambem tem tido varias audiencias particulares de Sua Mag. Imp. e huma muy dilatada do Baraõ de Osterman, Graõ Chanceller da Russia, que podem ser a occasiaõ de tantos Conselhos, e Conferencias. Trabalhase com grande calor no apresto da Armada naval, para que possa sahir ao mar, tanto que as aguas se virem desembaraçadas do gelo. O numero das galés, que se tem aparelhado este anno em varios portos deste Reyno, chega quasi a duzentas. Temse mandado fabricar no rio Duna huma nova especie de embarcaçoens, quasi semelhantes a galés, mas com mayor commodidade, para se poderem embarcar em cada huma duzentos até trezentos homens. A mayor parte das naos de guerra, que se aparelhaõ em Cronsloot, e Cronstadt, se achaõ já em estado de se fazerem à véla. Assegurase, que se embarcaráõ nesta Armada 30U. homens de Infanteria, mas naõ se divulga a empreza, a que se encaminha esta expediçaõ; só parece excessiva a despeza deste apresto, quando se ouve, que se faz só para exercitar Marinheiros, e Soldados. A Emperatriz deu ordens ao Principe de Menzikoff, para fazer marchar para as visinhanças desta Cidade, antes do fim do presente mez, trinta Regimentos de Infanteria, e tres de Cavallaria, que se meteráõ em quarteis para descançarem, em quanto se naõ abre a campanha. Dizem, que se mandaraõ marchar brevemente 15. ou 16U. homens, à ordem do Principe de Gallitzin, e que continuaráõ a sua derrota pelas fronteiras de Polonia. A Emperatriz faz exercitar repetidas vezes na sua presença os Regimentos, que aqui se achaõ, e sempre fica muy satisfeita da sua destreza nos movimentos, e manejos.

Os quatro Regimentos, que se mandaraõ marchar da Ingermania, chegaraõ já aos quarteis de Riga, aonde se devem encorporar com outros corpos de tropas, que estaõ actualmente em marcha. O Conde de Sapieha, que a Emperatriz fez em 21. do mez passado, seu Feld-Marechal General, partio para as suas terras, que tem no Ducado de Lithuania, donde voltará no principio do Veraõ a tomar posse deste posto, e exercitallo no Exercito de Sua Mag.

Reforçase tambem todos os dias o nosso Exercito da Persia, para onde se tem mandado muitos Officiaes Generaes, e Engenheiros, para pôr as Fortalezas daquelle Paiz em estado, que se possaõ defender bem. O Principe Dolhorouki, que ha de ser o seu Commandante Supremo, partio a 4. com o Principe de Daghestan; e a 31. do passado tinhaõ partido para Astrakan trezentos Marinheiros, que se tiraraõ das naos da Armada, para irem reforçar a Esquadra, que temos no mar Caspio.

Os nossos ultimos avisos de Moscow dizem, que o Comboy, que naquella Cidade se preparava para Astrakan, estava prompto a se embarcar no rio Volga. Fazemse marchar tambem varios Regimentos, para reforçar as tropas, que estaõ na Ukrania; a fim de poderem fazer cara aos Tartaros, que se vaõ ajuntando em grande numero naquella fronteira.

O Conde de Cedernhielm, Embaixador delRey de Suecia, partio daqui para Sto-

Stockholm no primeiro do corrente, e além dos presentes, que ordinariamente se fazem nesta Corte aos Embaixadores, lhe mandou a Emperatriz hum grande numero de pelles, e estofos de grande preço; e a Duqueza de Holsacia mandou á Condessa sua mulher hum colar de perolas, avaliado em cinco mil rubles.

## POLONIA.

### *Varsovia 26. de Abril.*

ELRey padeceo nos principios deste mez alguma febre repetida em varias sezoens, que o obrigaraõ a naõ sahir do seu quarto; e pendente a sua indisposiçaõ, deu o Principe Eleitoral seu filho as audiencias costumadas aos Ministros, e aos Senadores. S. Mag. sentio summamente a perda do Conde de Witzdum, seu Camereiro mór, morto em hum desafio pelo Marquez de S. Gil, tres legoas desta Corte, e sabendo que este se refugiou no Convento dos Padres Theatinos, o mandou cercar por 150. soldados desta guarniçaõ, para naõ poder escapar ao castigo; e o Conde de Castelli seu tio, General de Batalha das tropas de S. Mag. por lhe haver emprestado hum cavallo, teve ordem para sahir do Palacio Real de Sendomiria, onde vivia, e se ausentar da Corte. O Principe de Philomarini, Coronel das Guardas do Corpo, tambem pelo mesmo motivo incorreo na desgraça de S. Mag. que encomendou ao Marechal da Coroa, fizesse todas as diligencias possiveis pelo entregar nas mãos da Justiça, e fazer executar nelle as Leys do Reyno. O corpo do defunto mandou ElRey levar para o Castello Real de Viabon, donde será conduzido a Saxonia, para se lhe dar sepultura no jazigo da sua Casa, que he huma das mais principaes, e a mais rica de Saxonia. Sua Mag. prometteo à Princeza de Lubomirski sua filha, de tomar particular cuidado da sua Casa.

Publicaraõ-se em Leopoldia, e Lublin as cartas circulares, para a convocaçaõ da Dieta geral; e as particulares destes dous Palatinados se ajuntaráõ no principio do mez proximo. Os Generaes fizeraõ ajuntar algumas tropas nas fronteiras da Prussia, por cautela; e Sua Mag. Prussiana com este pretexto fez desfilar outras tantas para a mesma parte; e passou ordens para logo se reforçarem as guarnições de Elbinga, Mariemburgo, e outras Praças. As tropas de Polonia, e Lithuania tem ordem para estarem promptas a marchar, e se diz, que formaráõ dous, ou tres corpos, que passaráõ mostra na presença delRey.

O Principe Dolhoroucki, Embaixador da Russia, havendolhe chegado para seu successor neste emprego, o Principe seu sobrinho, teve audiencia de despedida delRey, para voltar com toda a brevidade a Petrisburgo. Dizem, que os Ministros das Potencias Protestantes tiveraõ ordem de seus amos, para sahirem desta Corte; e que ElRey os persuadio a se dilatarem mais algum tempo, dandolhes esperanças de que brevemente se poderáõ satisfazer as suas queixas; e que entretanto se trata de persuadir aos moradores de Thorn, a que naõ queiraõ insistir na restituiçaõ da mesma Igreja, e das suas escolas. S. Mag. determina nomear Commissarios, para regrar, e ajustar os limites deste Reyno, e do Ducado de Silezia, pertencente ao Emperador, seguindo a demarcaçaõ, que se fez no anno de 1677. e o Principe de Wienowiscki será cabeça desta commissaõ. Tambem corre aqui a voz, de que S. Mag. tem entrado no Tratado de Vienna, e que em virtude delle se obriga a dar ao Emperador 8U. homens, que seraõ commandados pelo General Bauditz.

## PRUSSIA. *Dantzick 1. de Mayo.*

OS Polacos se achaõ já com as suas tropas nesta visinhança, e fazem algumas entradas até o territorio desta Cidade: o nosso Magistrado está com grande

vigilan-

vigilancia, e tem reforçado as guarniçoens dos sitios mais expostos. As tropas Prussianas, que os estaõ observando, se tem augmentado até o numero de 10U. homens. A Nobreza dos Palatinados de Massuria, e da Polonia Alta, se acha já montada a cavallo, e fará com os seus criados o numero de 30U. pessoas: naõ se sabe o designio, que póde haver formado; porque nestes redores naõ ha forragens para tanta Cavallaria. O Duque de Mecklenburgo assim como recebeo hum Expresso da Corte da Russia, se começou a aprestar para partir daqui. Entende-se, que haverá sem duvida rompimento, e que a guerra principiará brevemente nestas partes.

## SUECIA.

*Stockholm 27. de Abril.*

ESta Corte tem sido todos este anno hum Liceo, em que armados de razoens, e de industrias tem contendido os Ministros das Potencias estrangeiras, procurando cada hum grangear para o seu partido a accessaõ desta Coroa. Os Ministros da Russia, e de Holsacia insistem fortemente, que esta Corte revogue a abonaçaõ promettida a Dinamarca da posse, em que está do Ducado de Seleswicia. O de Dinamarca apoyado dos de França, e da Grãa Bretanha representaõ pelo modo mais serio, que está S. Mag. e o Reyno obrigado a sustentalla; porque de outro modo he faltar à fé dos Tratados, e se naõ poderá fiar futuramente delles. Huns, e outros tem tido frequentes conferencias com o Conde de Horne, primeiro Ministro de S.Mag. Este se retirou huns dias para huma sua casa de campo, e lá foraõ os Ministros de França, e Grãa Bretanha ter com elle huma conferencia particular; pertendendo, que ElRey se declare pelo Tratado de Hannover. O Conde de Sparre, que era o seu Ministro conferente, nomeado por Sua Mag. querendo dilatar as suas negociaçoens, se retirou para as suas terras, com o pretexto de querer passar nellas a festa. O Conde de Freitagh, Embaixador do Emperador, que se dizia naõ estar ainda em termos de entrar em negociaçaõ, por naõ querer tratar de Excellencia mais que ao Conde de Horne, teve a 11. huma audiencia particular del-Rey, e logo immediatamente expedio dous Correyos, hum para Vienna, outro para o Conde de Rabuttin, Embaixador Cesareo na Corte da Russia. Corre a voz, que brevemente se ouvirá huma noticia de grande importancia, e alguns dizem, que o Emperador fez accessaõ do Tratado da paz concluido em Nydstat, entre esta Coroa, e a da Russia. A nossa Armada se vay aparelhando com a mayor pressa, que atégora. ElRey a foy ver, acompanhado do Vice-Almirante Toube, e do Senador Lieven, e deu ordens para se empregar toda a diligencia possivel, a fim de estar prompta a sahir ao mar no fim de Mayo proximo. Todas as nossas tropas a tem para estarem promptas a marchar no mesmo tempo. Os Officiaes reformados, que estavaõ sem emprego depois da paz, se tem encorporado nos Regimentos, que se querem fazer completos no principio de Mayo. Os Soldados novos das reclutas, que se fazem nas Provincias, se naõ daraõ por listados, e obrigados ás tropas, senaõ depois de apprefentados ao Deputado, que nomearem os Estados do Reyno. O General de Batalha Louwen, Director general das fortificaçoens, que partio ha dous mezes para ver o estado das que ha em varios sitios da Costa, mandou a ElRey, e ao Senado huma memoria dos concertos, que entende saõ necessarios em algumas. ElRey convocou o Senado para saber, se a conjunctura presente requeria a convocaçaõ dos Estados; e como os Senadores approvaraõ a sua proposta, se entende, que mandará expedir brevemente cartas circulares para as Provincias.

Corre aqui a copia de hum Memorial, que deu em 28. de Fevereiro passado a Sua Mag. o Secretario da Embaixada de Dinamarca, no qual lhe dizia „ Ter „ ordem delRey seu amo para lhe representar, que tinha aviso certo de que o „ Duque de Holsacia determinava executar neste Veraõ com assistencia da Czarina da Russia por mar, e por terra, o pernicioso designio, que tem projectado „ ha muito tempo contra Sua Magestade Dinamarqueza; e que assim se achava „ obrigado a tomar as medidas convenientes para se oppor a esta empreza; mas „ que declarava, que as preparaçoens, e aprestos, que tem mandado fazer se naõ „ encaminhaõ a mais, que a evitar os effeitos das ameaças do dito Duque, e que „ sendo o intento delRey seu amo viver sempre em boa intelligencia com S. Mag. „ Sueca, e observar exactamente os Tratados, concluidos entre os dous Reynos, „ naõ duvidava, que Sua Mag. naõ estivesse tambem do mesmo acordo, e lhe dés„ se novas provas da sua amizade; naõ dando attençaõ alguma às representaçoens, „ e instancias do dito Duque, e principalmente naõ lhe concedendo nada, que „ podesse ser em prejuizo da Coroa de Dinamarca, e quebrantar por algum mo„ do os Tratados, que entre ambos existem.

A este Memorial mandou Sua Mag. responder em 28. de Março, e a sua reposta em substancia dizia „ Que estimava muito este final de amizade, que Sua „ Mag. Dinamarqueza lhe dava, e a confiança, que delle fazia, communicando„ lhe o motivo dos seus aprestos marciaes; e que estando sempre disposto a ob„ servar religiosamente os Tratados de paz, e convençoens, que tem concluido „ com outras Potencias, podia tambem segurar a Sua Mag. Dinamarqueza, que „ executaria pontualmente tudo, o que se tinha estipulado por Tratados entre os „ dous Reynos, e em toda a occasiaõ lhe daria provas de huma amizade, e con„ fiança reciproca, porque tambem estava persuadido, que Sua Mag. Dinamar„ queza faria da sua parte por contribuir tudo quanto podesse, para conservar a tranquillidade no Norte.

## DINAMARCA.

### *Copenhaghen 7. de Mayo.*

ELRey, que se acha ainda com a casa Real em Federicksburgo, veyo a 15. do mez passado a esta Cidade ver o quarto, que se anda armando em Palacio para a Rainha, que está nas vesperas do seu parto, e quer parir nelle. A 16. em que a mesma Senhora comprio annos, se naõ fizeraõ as festas costumadas, por naõ perturbar as devoçoens da semana Santa, deixandoas reservadas para depois da Pascoa. A 4. do corrente de noite lançou ferro nesta bahia com a sua Esquadra, composta de 23. naos de guerra o Cavalleiro Carlos Wager, Vice-Almirante da Grãa Bretanha. A 6. teve audiencia delRey, e lhe appresentou ao Cavalleiro Jorge Walton, e aos mais Commandantes, que S. Mag. recebeo com grande carinho, convidando ao Vice-Almirante a jantar à sua mesa. Os mais Cabos comeraõ tambem no Paço assistidos dos Officiaes de S. Mag. A 8. chegou Mylord Glenorchy, Embaixador delRey da Grãa Bretanha, que gastou nove dias desde Utreque a esta Cidade, e a 9. pela manhãa teve audiencia delRey. Logo que chegou esta Esquadra, se começou a trabalhar com mayor ansia em pôr corrente a Armada Dinamarqueza, de que só havia nove naos aparelhadas. Os Officiaes do mar, e Marinheiros vaõ chegando de Noruega, e das outras Provincias do Reyno. A de Inglaterra está prompta para se fazer à véla para o Balthico com o primeiro vento favoravel, que atégora esteve contrario; e a nossa se irá incorporar com ella. Todas as tropas delRey tem ordem para estarem promptas a marchar

até

ate 15. do corrente. Os Officiaes se achaõ já providos de tendas, e bagagens, e vaõ apprestando todas as suas equipagens. Trabalha-se com grande pressa em acabar as duas naos novas de guerra, que estaõ nos estaleiros.

ALEMANHA. *Hamburgo 7. de Mayo.*

TOdas as tropas do Eleitorado de Hannover tem ordem para fazerem huma mostra geral depois da Pascoa. O Landgrave de Hassia-Cassel fez a 12. do corrente hum conselho de Cabinete, em que se ponderou a accessaõ ao Tratado de Hannover. Naõ se sabe ainda a resoluçaõ, que nelle se tomou, porém S. A. Serenissima tem defendido debaixo de rigorosas penas, a sahida dos cavallos dos seus Estados, ate se haverem escolhido os que lhe saõ necessarios para remontar a sua Cavallaria. Em Berlin se preparaõ tendas para dezaseis Batalhoens de Infanteria, e 20. esquadroens de Cavallaria, que receberaõ ordem para marchar para a Prussia, onde Sua Mag. Prussiana determina formar hum acampamento junto a Konigsberg. Chegaraõ a Berlin vinte Francezes de huma altura extraordinaria, de que ElRey de França fez presente ao Rey de Prussia, para o seu Regimento dos Granadeiros grandes, e lhe foraõ appresentados em Potsdam pelo Conde de Rottemburgo, Ministro de S. Mag. Christianissima.

O Conde de Rantzau, que ha tanto tempo se acha prezo em Rendsburgo, por ordem delRey de Dinamarca, pela morte, que se lhe imputou haver mandado fazer a outro Cavalheiro do mesmo titulo, foy sentenciado pelos Juizes, a quem se deu esta commissaõ, e condemnado a huma prizaõ perpetua em huma fortaleza das Ilhas daquelle Reyno, para o que foy conduzido a 12. para Kopenhague. S. Mag. Dinamarqueza mandou logo tomar posse do seu Condado de Rantzau, e de Lenenholm, situado na Provincia de Jutlandia, com o pretexto de lhe pertencer, em virtude de certo testamento. Sequestrouselhe o Condado de Barmstedt, que tambem lhe pertencia; e a Condeça de Castel-Rudenhausen sua irmãa se meteo de posse dos mais bens, que renderaõ 40U. patacas por anno. Dizem, que importaõ os gastos do processo, e da alçada ate 80U. patacas.

Com as ultimas cartas de Petrisburgo se receberaõ as particularidades seguintes. Nos dias 15. e 16. de Abril esteve o Senado de manhãa, e de tarde em conselho, e deputou dous Senadores para dar parte à Emperatriz do que se tinha passado na sua Assemblea. Esta Senhora o mandou chamar em corpo aos jardins do Palacio a 17. e concorrendo alli ao mesmo tempo os Ministros de Estado, e os Embaixadores do Emperador de Alemanha, e delRey de Suecia, se leraõ os artigos de hum novo Tratado, primeiro na lingua Russiana, e depois na Latina; e postos sobre hum bofete, os assignaraõ em ambas as versoens os Ministros das Potencias contratantes, e em ultimo lugar os Russianos. No dia seguinte se mandou aviso aos mais Ministros estrangeiros para concorrerem ao Paço, e o Conde de Gollowin, Graõ Chanceller do Imperio, lhes deu parte do que se tinha passado no dia precedente, e lhes prometteo, que muito cedo lhes daria copias exactas do dito Tratado, para as mandarem a seus amos.

Tambem de Berlin se recebeo ultimamente aviso de haver partido para Stockholm, com o caracter de Enviado extraordinario, Monf. de Happe, Conselheiro privado, e Gentil-homem da Camera delRey de Prussia, para succeder ao Baraõ de Bulow, que se tem mandado recolher; e de haver chegado à mesma Corte de Berlin Monf. de Brandemer, Tenente Coronel Russiano, com oito homens de grande estatura, de que a Emperatriz da Russia fez presente a S. Mag. Prussiana, para o seu Regimento de Granadeiros.

*Vienna.*

## Vienna 1. de Mayo.

A Corte passou desta Cidade para o Palacio de Laxemburgo em 26. do mez passado, para alli residir esta Primavera. Dizem, que o Emperador juntamente com ElRey de Hespanha, tem mandado representar ao Papa, que naõ tem menos direito, que ElRey de França para pertenderem cobrar dous por cento das rendas Ecclesiasticas dos seus Dominios, como aquelle Principe costuma fazer nos que possue; principalmente sustentando com mais zelo, como he notorio, os interesses da Religiaõ Catholica Romana, e que Sua Santidade à vista desta representaçaõ, e de haver Sua Mag. Imp. prohibido ha pouco tempo, por huma ordem expressa, o imprimirse livro algum, para uso da Religiaõ Protestante nos seus Estados de Bohemia, Moravia, e Silezia; ainda que com grande pezar seu toca na immunidade Ecclesiastica, tem resoluto conceder a estes dous Principes a mesma prerogativa de França. O Duque de Lorena deu parte a S.Mag. Imp. que havendo sido requerido da parte delRey Christianissimo para entrar na aliança, estipulada no Tratado de Hannover, declarara, que o seu intento era ficar neutral; porem que o mesmo Monarca insta novamente a que se declare por hum, ou por outro partido, e que lhe tem assignado hum mez de tempo para a sua declaraçaõ, com ameaças de lhe mandar occupar o Paiz pelas suas tropas. A 25. do mez passado houve huma grande conferencia de guerra na presença do Emperador, em que assistiraõ tambem muitos Generaes; e o mesmo Principe Eugenio, que dizem partirà a 8. do corrente para o Paiz Baixo Austriaco, e que o rompimento està muy proximo. Na Gazeta Italiana desta Cidade, que hoje sahio, se diz, que nos dias 16. e 17. do mez passado se concluira hum acto da accessaõ, que o Emperador fez ao Tratado de paz, celebrado em Finlandia na Ilha de Nydstat no anno de 1721. entre o Czar defunto, e a Coroa de Suecia, como tambem na aliança, concluida em Stockholm entre estas duas Potencias no de 1724. e que este acto fora assignado pelos Ministros, a que o Emperador para este effeito fez seus Plenipotenciarios, pelo Enviado de Suecia, e pelo Ministro Russiano, que aqui residem; que por parte do Emperador assignaraõ o Principe Eugenio de Saboya, o Graõ Chanceller da Corte, o Conde Gundakaro de Staremberg, e o Vice-Chanceller do Imperio; por parte delRey de Suecia o Conde de Tessin seu Enviado, e por parte da Russia Monf. de Lancezinski seu Residente, de que estes dous mandaraõ copias por Expressos às suas Cortes. Por virtude desta aliança se obrigaõ estes Potencias a se defenderem mutuamente, no caso que qualquer dellas seja acometida por outra. O Conde de Sintzendorff, Graõ Chanceller da Corte, vay a Munick com o caracter de Embaixador, e com hum trem magnifico, a solicitar que os Eleitores de Colonia, e Baviera sayaõ da resoluçaõ, que tem tomado de ficar neutraes, e entrem no Tratado de Vienna. Naõ ha exemplo de que o Emperador mandasse nunca Ministro de primeiro caracter à Corte de nenhum Principe do Imperio. Temse mandado ordens ao Conde de Thaun, Governador de Milaõ, para que sem embargo da declaraçaõ delRey de Sardenha, lhe faça offertas ventajosas, que o obriguem a deixar o partido de Hannover, e seguir o de Vienna. Falla-se em formar hum campo de 20U. homens em Silezia nas visinhanças de Glogau, e em preparar naquella Provincia os Armazens necessarios para a sua subsistencia.

Esperase brevemente nesta Corte o Ministro do Sultaõ dos Turcos, a quem o Emperador mandou receber na fronteira por hum Commissario. S. Mag. Imp. fez mercé ao Principe de Cardona, Mordomo mór da Senhora Emperatriz Reynante.

te, de hum Senhorio em Transylvania, que rende cada anno 40U. patacas. Deuse o cargo de Commissario geral de guerra ao Conde de Nesselroth. O Baraõ de Jodicy, que era Enviado da Austria Baixa na Dieta dos Principes do Imperio, deve passar a Helvecia com huma commissaõ particular.

## FRANÇA. *Pariz 13. de Mayo.*

ElRey Christianissimo foy a 8. dormir a Ramboulhet; mas voltou a Versalhes a 9. à noite. O Conde de Maffey, Graõ Mestre da Artelharia, e Embaixador extraordinario delRey de Sardenha nesta Corte, fez a 5. do corrente, como se dizia, a sua entrada publica nesta Cidade, conduzido pelo Duque de Roquelaure, Marechal de França, e pelo Conde de Monconseil, Introductor dos Embaixadores nos coches delRey. Os do Embaixador eraõ quatro muy magnificos, as librés dos homens de pé o eraõ na mesma forma, o seu Estribeiro, e os seus pagens vinhaõ a cavallo, e todos ricamente vestidos. Foy hospedado, e servido tres dias no Palacio dos Embaixadores extraordinarios, pelos Officiaes da Casa delRey, comprimentado da parte de Sua Mag. pelo Duque de Aumont, primeiro Gentil-homem da sua Camera; e da parte da Rainha pelo Marquez de Villacerf, seu primeiro Mordomo. A 7. teve audiencia publica de ambas as Magestades, conduzido pelo Principe de Lambesc, com o mesmo Introductor; e depois de haver jantado em Versalhes, foy reconduzido a sua casa com as ceremonias costumadas.

As bandeiras das guardas Francezas foraõ bentas pelo Cardeal de Noailhes, Arcebispo desta Cidade, na Igreja Cathedral. Assegurase, que no caso que haja guerra, o Duque de Berwick será quem governe o Exercito deste Reyno; e que o Duque de Bourbon tem achado meyos de tirar 30. milhoens de libras para esta despeza. O Marquez de Maillebois, que ElRey nomeou para ir à Corte do Eleitor de Baviera, com o caracter de seu Enviado extraordinario, partio daqui a 2. do corrente; e dentro de poucos dias partirá para Ratisbonna, Monf. de Chavigny, que S. Mag. Christianissima tem nomeado para seu Ministro na Dieta geral dos Principes do Imperio. Trabalhase no Hospital dos Invalidos em 30U. vestidos para fardar as Milicias, que de novo se formaraõ. Vestiraõ-se tambem de novo os Regimentos das guardas Franceza, e Esguizara, a que se ha de passar mostra brevemente na presença delRey, havendo-o já feito na do Duque de Maine na plena de Sablon. O Regimento de Brie, que se achava vago, se deu ao filho do Principe de Talmont.

## PORTUGAL. *Lisboa 6. de Junho.*

Hoje se celebra em Palacio o anniversario do nascimento do Principe nosso Senhor, que entra nos treze annos da sua idade, em cujo obsequio se vestio toda a Corte de gala, e todos os Grandes, e Ministros beijaraõ as mãos a Suas Magestades, e Altezas: de noite haverá Serenata publica em Palacio.

Os Religiosos Eremitas de Santo Agostinho tem erigido na sua Igreja de N. Senhora da Graça de Lisboa Oriental, huma nova Irmandade, com o titulo de Ordem Terceira Augustiniana, que já em outro tempo floreceo com grandes progressos, e nomeado para Commissario della ao P.M. Fr. Joseph de Santo Antonio, determinando celebrar esta nova ereçaõ com toda a solemnidade no Domingo do Espirito Santo, na sua mesma Igreja de N. Senhora da Graça.

*Sahio á luz, e se vende no Convento de N. S. da Graça hum livro, em que se trata da origem, e progressos da antiquissima Ordem Terceira Augustiniana, composto pelo P. M. Fr. Joseph de S. Antonio, Cõmissario da mesma Ordem, em quarto.*

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.

*Com todas as licenças necessarias.*

# GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Magestade.

## Quinta feira 13. de Junho de 1726.



## ITALIA.

*Napoles 16. de Abril.*

CELEBROUSE com grande solemnidade em 2. do corrente a festa do glorioso S. Francisco de Paula, Fundador da Ordem dos Minimos, natural deste Reyno, e Padroeiro delle, na Igreja de S. Luis da sua Ordem, onde o Cardeal Vice-Rey assistio ao Sermaõ panegyrico dos seus applausos; e naõ foy menos magnifica a festa deste Santo na Fortaleza de Castellonovo, na casa onde elle habitou, e resplandeceo com milagres, nos Reynados dos Reys D. Fernando II. e III. Tem chegado a Fiume muitos soldados de reclutas para reencheсer os Regimentos Alemães, que estaõ de guarniçaõ nas Praças do Reyno de Sicilia.

Escreve-se de Malta, que as naos de guerra, e galés da Religiaõ se achavaõ já em estado de sahir do porto, para ir dar caça aos Corsarios de Barbaria.

Por cartas de Smirna se tem a noticia, de se haver publicado naquella Cidade, e na Ilha de Chio, huma ordem do Graõ Senhor, pela qual se achaõ obrigados todos os Gregos, e Armenios que alli habitaõ, a naõ frequentar outras Igrejas mais, que as suas Nacionaes; e que por virtude della se tinha prezo algumas pessoas destas duas Naçoens, que sem embargo da prohibiçaõ, tinhaõ assistido ao serviço Divino nas dos Catholicos Romanos, e as naõ soltaráõ sem pagarem huma condemnaçaõ pecuniaria: que o Governador de Chio tinha mandado prender, e carregar de ferros ao Reverendissimo Balesticle, Bispo Catholico Romano, que se achava na mesma Ilha, que tambem naõ cobrou a sua liberdade, sem fazer primeiro hum donativo em dinheiro; e que o pretexto da sua prizaõ fora, que descendendo de pays Gregos, naturaes daquella Ilha, e naõ tendo a protecçaõ de nenhuma Potencia Christãa, devia ser considerado como subdito do Graõ Senhor, e assim por consequencia obrigado a submeterse ás suas ordens. O Consul de Fran-

ça residente em Smirna, deu parte destas violencias ao Visconde de Andrezel, Embaixador delRey Christianissimo em Constantinopla, para se queixar ao Sultaõ, e pedirlhe, que mande abrogar a dita ordem.

*Roma 27. de Abril.*

O Papa, depois de haver dito Missa na Capella de S. Pio do Palacio Vaticano, no dia 14. do corrente, passou à Capella Sixtina, benzeo, e distribuhio as palmas, e ramos, achandose nesta funçaõ dezanove Cardeaes, dos quaes foy o Eminentissimo Cienfuegos, quem cantou a Missa. A 15. foy visitar o Hospital do Espirito Santo, onde confessou alguns enfermos. A 16. visitou o Cardeal Paolucci seu Vigario, e Secretario de Estado, que tinha voltado de Albano no dia precedente, e depois o Hospital de N. Senhora da Consolaçaõ, onde deu a bençaõ do artigo da morte a hum agonizante. A 17. deu a Communhaõ da Paschoa aos Prelados, Officiaes, e mais domesticos do Palacio; e com este exemplo fizeraõ os Cardeaes o mesmo em suas casas. De tarde assistio ao officio das Trevas. Na Quinta feira Santa benzeo os Santos Oleos na Capella Sixtina, donde depois de haver celebrado Missa, levou o Santissimo Sacramento para a Capella Paulina, e passando depois a tribuna do Portico de S. Pedro, se leo na sua presença a Bulla da Cea, e deu a bençaõ ao Povo, que se tinha ajuntado naquella praça. Passou à Sala Ducal, onde lavou os pés, e servio à mesa a doze Sacerdotes pobres, estrangeiros. Na sesta feira assistio na Capella Sixtina à adoraçaõ da Cruz, e a todo o Officio, acompanhado de dezanove Cardeaes, e do Condestable Colonna, que ficaraõ jantando em Palacio, como no dia antecedente. No Domingo de Paschoa, depois de haver consagrado hum Calix novo de ouro, guarnecido de diamantes, e outras pedras preciosas, desceo à Basilica Vaticana, onde celebrou a Missa assistido de varios Cardeaes, do Condestable Colonna, Principe do Solio, do Duque de Guadagnolo, Mestre do Sacro Hospicio Apostolico, do Prior, e Conservadores do Povo Romano, e do Embaixador de Bolonha; e acabada a Missa foy em Procissaõ à tribuna do Portico lançar a bençaõ ao Povo com Indulgencia plenaria.

Mandou S. Santidade ordens a Civitavechia para se armarem duas galés, e passarem à costa de Toscana, a esperar a Rainha viuva de Hespanha D. Marianna de Neuburgo, que se espera nesta Corte. Assegurase, que o Pertendente da Grã Bretanha está disposto a despedir o Conde, e Condessa de Invernessa, para facilitar a reconciliaçaõ com a Princeza sua mulher, que da sua parte despedirá tambem Madamoiselle de Scheldon. Doze Cardeaes visitaraõ a este Principe, e depois a Princeza sua mulher para lhes darem as boas festas. O Embaixador de Malta teve huma larga audiencia de Sua Santidade. O Duque de Guadagnolo tomou posse dos feudos de Poli, e Catena, de que o Cavalleiro de Malta, seu irmaõ mais velho, fica conservando os titulos de Duque. Achaõ-se ao presente vagos sete Capellos de Cardeaes.

*Florença 29. de Abril.*

O Graõ Duque continúa a lograr perfeita disposiçaõ, e na semana Santa visitou varias Igrejas, e fez muitos actos de piedade. Tambem Sua Alt. Real foy a Monte Oliveto ver a feira, e a Princeza Leonora se acha em Villa de Campo. O Conde de Watzdorff, Ministro de Polonia, voltou de Leorne a esta Corte, onde se tem sentido tres, ou quatro tremores na terra assaz consideraveis, e o ultimo foy a 19. de noite, mas naõ fizeraõ damno consideravel. Com a tartana S. Caetano, chegada de Tripoli, se tem a noticia, de que indo para aquelle porto com passaporte do Bey, hum barco pequeno de Malta com dezoito Turcos, que se tinhaõ

mandado resgatar pela Regencia, fora obrigado por huma tempestade a lançar ferro em hum lugar daquella costa ao Leste de Tripoli, onde os mesmos Turcos lhe pediraõ, que os puzessem em terra para proseguirem dalli a jornada para suas casas; mas que havendo chegado a Tripoli, e dando parte deste successo, se fizeraõ logo à vela dous corsarios a buscar a embarcaçaõ Malteza, e sem embargo do passaporte a tomaraõ, e fizeraõ escravas todas as pessoas da sua equipagem. Por via de Tunes se receberaõ cartas de Argel de 13. de Março, as quaes dizem, que tres dos seus corsarios se haviaõ recolhido, depois de cinco semanas de corso, sem preza alguma, mas que ficavaõ tres, ou quatro aparelhandose para sahir ao mar. As ultimas cartas das costas de Barbaria dizem, que todos os navios corsarios de Tripoli, e Tunes se achavaõ desarmados nos seus portos.

*Genova 7. de Mayo.*

EM 14. do mez passado partiraõ deste porto duas galés da Republica, para levarem à Ilha de Corsega os novos Officiaes, que este anno foraõ eleitos para o seu governo, e reconduzirem aqui os que acabaraõ os dous annos, que alli costumaõ ter de duraçaõ os empregos. Mons. de Mari se aproveitou desta occasiaõ, para voltar para o seu Bispado de Adiazzo. No primeiro do corrente faleceo nesta Cidade, em idade de oitenta e quatro annos, o Cardeal Lourenço Fieschi, nosso natural, e nosso Arcebispo, que no dia 5. foy sepultado com grande pompa em hũa Capella, que a sua familia tem na Igreja Metropolitana, na qual se lhe construhio hum magnifico mausoleo, e todo o Templo estava adornado de hieroglificos, e inscripçoens, assistindo ao seu funeral o Doge, e todos os Ministros do governo. Tambem se tem a noticia de haver falecido em Faenza, com sessenta e tres annos de idade, o Cardeal Julio Piazza, natural de Forli, e Bispo da mesma Cidade de Faenza, creado Cardeal pelo Papa Clemente XI. em 19. de Mayo de 1712.

Escrevese de Marselha, acharse alli armando a galé Patrona Real com toda a pressa, para se embarcar nella a Rainha de Hespanha, viuva delRey D. Carlos II. que determina vir a Parma, ver a Duqueza sua irmãa; passar depois em romaria à Casa do Loreto, e dalli a Roma, para ficar vivendo naquella Cidade.

*Veneza 27. de Abril.*

A Festa do Euangelista S. Marcos, Protector desta Republica, se celebrou antehontem na Igreja Ducal, que lhe he dedicada, com as ceremonias costumadas, assistindo a ella publicamente o Doge, acompanhado do Nuncio do Papa, do Embaixador do Emperador, e do Senado. Todas as Confrarias grandes foraõ neste dia em Procissaõ à mesma Igreja, e depois de acabados os Officios Divinos, deu o Doge hum magnifico jantar, achandose o Palacio armado com as ricas tapessarias, e moveis da sua casa, o que fez concorrer a elle hum grande numero de Povo, e de mascaras. A 22. se ajuntou o Conselho grande, e elegeo para Provedor General da Armada naval desta Republica, a Jorge Grimani, que já teve o posto de Capitaõ das galeassas.

Recebeose aviso de Constantinopla por via de Vienna, em cartas de 18. de Março passado, que dizem, que se trabalhava nos arsenaes daquella Cidade, por ordem do Graõ Senhor, em hum consideravel apresto naval; que o Graõ Vizir tinha mandado varios Engenheiros a ver as fortificaçoens das Praças, que S. Alt. possue da parte da Europa, e particularmente as da Moldavia, e Valaquia, que se tem mandado ordem ao Baxá de Babilonia, para marchar com o seu Exercito contra Hispahan, e aos Baxás Abdula, e Cuproli, para fazerem avançar as tropas, que commandaõ para a parte de Casbin, Cidade situada entre a de Taurisio, e a de Hispahan.

*Milaõ 30. de Abril.*

O Conde de Thaun nosso governador, sem embargo de se achar de cama, por causa do achaque de gotta que padece, naõ deixa de applicar todo o seu cuidado ao governo; e nomeou para ir por Enviado à Corte do Duque de Parma o Conde Arconati, e para ir à de Modena o Conde de Besorri com o mesmo caracter, ambos para agradecerem a estes Principes os parabens, que lhe mandaraõ de vir governar este Estado. Mons. Zucatto, Residente da Republica de Veneza, teve já audiencia de despedida do Conde Governador, e se despedio tambem do Arcebispo desta Cidade, com que naõ espera mais, que a chegada de Jaques Busenello seu successor, para se recolher a Veneza. A Camera Real desta Cidade teve ordem da Corte de Vienna, para naõ fazer pagamento a nenhuma pessoa, sem especial ordem assignada por S. Mag. Imp. Assegura-se, que o Emperador tem cedido a ElRey de Sardenha a suprema jurisdiçaõ, e soberania de dez feudos Imperiaes neste Estado, no destricto que chamaõ dos Langues, mediante a somma de 500U. patacas.

*Turin 27. de Abril.*

ELRey se acha inteiramente convalecido do grande accidente de gotta, que padeceo, e assistio a todos os Officios da semana Santa. Quarta feira foy com o Principe Real para a sua casa de campo da Veneria, onde S. A. Real se andou divertindo na caça, e hontem à noite se restituiraõ a esta Cidade. A Princeza do Piemonte tem entrado no mez oitavo da sua prenhez. Receberaõ-se varios despachos de Sardenha por huma falua da quella Ilha, que chegou a Genova. Dizem, que o Governador de Milaõ tem ordem de fazer offertas ventajosas a esta Corte, para a persuadir a entrar no Tratado de Vienna.

## ALEMANHA.

*Vienna 4. de Mayo.*

O Emperador tem ajuntado varias vezes o seu Conselho em Laxemburgo. Voltou despachado para Madrid o Expresso, que tinha chegado daquella Corte. O Conde de Sintzendorff partio para Munick, com quatro seges de posta, e hũa grande comitiva. Chegou outro novo Expresso de Lorena, sobre cujos despachos se tem feito algumas representaçoens ao Duque de Richelieu, Embaixador de França. Publicase, que a 28. deste mez assinaraõ os Ministros de Russia, e Suecia hum acto de accessaõ ao Tratado de Vienna; e que os Eleitores de Colonia, e de Baviera entraraõ tambem no mesmo Tratado. Os Ministros de França, de Graã Bretanha, e Prussia, tem renovado as suas queixas nesta Corte, sobre os papeis, que continuamente se publicaõ contra o Tratado de Hannover.

Em 20. do mez passado pela manhãa pegou o fogo na Ostiaria do Cordeiro, no arrabalde de Italia, e communicandose às casas visinhas, consumio no espaço de dous dias, que durou, dezoito propriedades. O Conselho Aulico propoem annullar a sentença, que deraõ os Commissarios delRey de Dinamarca contra o Conde de Rantzau, e deve nomear Commissarios para terminar a contestaçaõ deste Principe com o Magistrado de Hamburgo, sobre as novas obras, que elle faz no porto de Althena.

O conselho de guerra approvou o contrato, que se tem feito com dous Judeos commerciantes, para o fornecimento de 4U. cavallos, que se devem repartir por varios Regimentos, e novamente se lhes encarregáraõ mais 8U. que devem fornecer antes do fim de Julho.

Ratis-

*Ratisbona 9. de Mayo.*

AVisase de Munick, que na primeira audiencia solemne, que o Conde de Sintzendorf, Embaixador do Emperador, teve do Eleitor de Baviera, veyo Sua Alt. Eleit. esperallo à ultima Camera, e em quanto duraraõ os comprimentos, e proposta estiveraõ ambos cubertos, na conformidade do ceremonial, que se fez no anno de 1662. Dizem, que a joya, que se dará a este Embaixador valerá 50U. patacas. As cartas de Leypsick referem, que terça feira passada houvera hum grande incendio na Cidade de Gorlitz, no qual se reduziraõ em cinza 170. moradas de casas, e em huma dellas hũa máy com hum filho de quatorze annos.

As de Heydelberg dizem, que na Alsacia Alta estaõ todas as tropas aparelhadas para entrar em campanha, e que se tem cortado huma grande quantidade de arvores para fazer estacas. Hontem passou hum Expresso por Francfort para Manheim, a levar a noticia ao Landgrave de Hassia-Darmstad, e ao Principe herdeiro seu filho, de haver parido a Princeza sua mulher hum Principe com bom successo.

Os avisos de Mecklemburgo dizem, que o Commandante da Fortaleza de Domitz, tivera ordem do Duque seu Soberano, para fazer tanta gente quanta fosse possivel, para reforçar a guarniçaõ daquella Praça, que se compoem ao presente de 3U. homens. Os affeiçoados a este Duque dizem, que os seus negocios mudaraõ brevemente de semblante, com hum consideravel soccorro de certa Potencia estrangeira; e que S. A. se preparava em Dantzick para partir daquella Cidade com toda a sua comitiva, mas que se naõ sabia se era para voltar aos seus Estados, ou para ir a Mittau, onde ao presente se acha a Duqueza sua mulher.

## HOLLANDA.

*Haya 17. de Mayo.*

OS Estados de Hollanda, e Frizia Occidental se separáraõ a 11. do corrente, ficando ajustados para se ajuntarem outra vez a 29. em cujo tempo se esperaõ aqui Deputados extraordinarios de Zelanda, para se proceder à nomeaçaõ de hum novo Secretario de Registo do alto Conselho. Està-se imprimindo hum Decreto dos Estados Geraes, o qual se ha de mandar a todas as Provincias desta Republica, para se publicar nellas, e a sua materia he esta; que attendendo S.A.P. às rigorosas leys estabelecidas em França, contra as successoens, ou heranças pertencentes aos Francezes, que depois do Edito do anno de 1669. deixáraõ aquelle Reyno, e se refugiaraõ neste Paiz, ou aos filhos, que nelle lhes nasceraõ, houveraõ por bem renovar, e amplificar a sua ordenaçaõ de 31. de Outubro de 1709. pela qual os subditos delRey Christianissimo naõ podem herdar nada dos seus parentes, que viverem neste Paiz. Escreve-se de Francker, que o Principe de Nassau-Orange, Stadhouder hereditario de Frizia, chegou a 2. do corrente àquella Cidade, onde fora recebido pelo Magistrado della, e salvado com toda a sua artelharia, e depois convidado a jantar na casa do Senado, que logo no dia seguinte entrara na Universidade com a resoluçaõ de ficar estudando nella. Mons. Boreel, que a Republica nomeou para seu Embaixador na Corte de França, partio daqui a 6. para Pariz. Mons. de Oliveira, Secretario da Embaixada de Hespanha, està de partida para Helvecia, onde vay residir com o caracter de Residente de Sua Magestade Catholica.

A reposta, que S. A. P. deraõ ao Marquez de S. Filippe, sobre o Memorial que lhes tinha dado, com renovaçaõ das offertas da mediaçaõ de S. Mag. para composiçaõ das differenças, que existem entre o Emperador, e S. A. P. sobre o commercio

mercio do Paiz Baixo Austriaco nas Indias, de que se tèm promettido noticia, continha em substancia ,, Que S.A.P. sentiaõ, que sem o saberem, hajaõ dado occa-
,, siaõ a se verem privados alguns dias, de mais representaçoens do dito Marquez,
,, o que naõ houvera succedido, se tivessem dado reposta à carta com que S. Mag.
,, Catholica os quiz honrar; que a razaõ porque logo o naõ fizeraõ, naõ fora tan-
,, to, porque ella naõ vinha escrita na lingua, em que S. Mag. e os Reys seus pre-
,, decessores costumavaõ escrever à S. A. P. nem por vir assignada na fórma, que
,, os Reys de Hespanha costumaõ assignar as ordens, que mandaõ aos seus subdi-
,, tos, e naõ como costumaõ assignar as cartas que escrevem a Principes, e Esta-
,, dos Soberanos, e por estar assignada de outro modo do que S. Mag. o fazia em
,, outro tempo, e o tinhaõ feito sempre os seus Serenissimos predecessores nas car-
,, tas, que escreveraõ a S. A. P. (dous defeitos nas formalidades, que S. A.P. naõ
,, podiaõ deixar de notar, como huma cousa extraordinaria, ainda que mais de-
,, pressa attribuida a algum abuso, que houve na Secretaria, que a algum intento
,, de fazer injuria à Republica) porém que a verdadeira razaõ fora o considera-
,, rem, que tinha sido escrita quasi no mesmo tempo, que S. A.P. pela sua resolu-
,, çaõ de 24. de Janeiro responderaõ aos Memoriaes do Secretario Oliveira, cuja
,, substancia era a mesma, que o theor da dita carta, persuadindose, que em che-
,, gando a noticia de S. Mag. se daria por respondido; porque em quanto ao que
,, a dita carta contém de mais, que he só huma declaraçaõ da estreita aliança, em
,, que S. Mag. tem entrado com o Emperador *para em todas as occasioens em tudo,*
,, *e com ordem a todos, naõ fazer mais que huma causa commua com S. Mag. Imp.*
,, e da intençaõ de S. Mag. satisfazer a estes empenhos, S. A. P. naõ poderaõ con-
,, siderar esta declaraçaõ mais, que como huma noticia, que S. Mag. lhes quiz dar,
,, para que sobre ella podessem fazer as suas reflexoens, e tomar as suas medidas,
,, sem que Sua Mag. como elles suppoem, esperasse sobre isto a sua reposta; e que
,, sendo o referido a verdadeira razaõ, porque S. A.P. naõ responderaõ à dita car-
,, ta, estimaõ saber, que disto lhe naõ resultou algum outro inconveniente, se naõ
,, o receberem alguns dias mais tarde a representaçaõ contheuda no Memorial,
,, que o Marquez lhes appresentou.

,, Que tem visto com muito gosto à nova asseveraçaõ, que lhes faz do sincero
,, intento, e zelo de Sua Mag. para conservaçaõ da tranquillidade publica da Eu-
,, ropa, e da sua amizade para a Republica, como tambem a sua exacçaõ na ob-
,, servancia dos Tratados; que S. A. P. esperaõ, e se persuadem, que nem Sua
,, Mag. nem ninguem possa ter delles outra opiniaõ, senaõ que a conservaçaõ do
,, repouso publico està tanto nos seus coraçoens, como no dos que mais a dese-
,, jaõ; que S. A. P. se alegraraõ quando souberaõ, que estava concluida a paz en-
,, tre o Emperador, e Sua Mag. sem entrarem em nenhum ciume, nem susto; e
,, que ainda que Sua Mag. Catholica quiz sacrificar alguns dos seus proprios in-
,, teresses à tranquillidade publica, S. A. P. tem este sacrificio por hum effeito do
,, pacifico animo de Sua Mag. e por huma acçaõ muy louvavel, e desejaõ de
,, todo o coraçaõ, que esta paz, e o repouso publico possaõ subsistir dilatados
,, annos; que naõ he esta paz, nem o Tratado porque ella se concluhio, o que
,, lhes causa a sua inquietaçaõ; que esta lhes procede do Tratado de commercio,
,, concluido depois da dita paz, entre o Emperador, e Sua Mag. Catholica, e dos
,, empenhos, que a ella se lhe seguiraõ, pois por elle resolveo Sua Mag. sacrificar
,, naõ só os seus proprios interesses, mas tambem os dos outros; e particularmente
,, os da Republica, e isto em hum ponto taõ essencial, e taõ sensivel, como he o

,,com-

„commercio do Paiz Baixo Austriaco nas Indias, o que se encaminha a hum
„prejuizo extremo da Republica, tanto em ordem ao damno, que ella padece,
„como pelo que toca à contravençaõ do Tratado de Munster, e do que se con-
„cluhio em Utreque entre S. Mag. e S. A. P. em 26. de Junho de 1714. o qual
„tem por fundamento o de Munster; e ainda que no dito Memorial se allegue,
„que Sua dita Mag. a respeito desta contravençaõ, naõ estivesse já do mesmo
„acordo, em que estava antes da paz concluida com o Emperador, que com tu-
„do este ponto naõ mudou de natureza, como tambem, que S. A. P. naõ podem
„mudar de parecer, com que olhaõ a mencionada navegaçaõ nas Indias, como
„huma contravençaõ, que lhes he prejudicial a elles, aos Tratados, e aos que
„existem entre S. Mag. Catholica, e a sua Republica, como expressamente se diz
„no artigo nono do Tratado de Utreque, *Que nem Sua Mag. nem S. A. P. con-*
„*sentiraõ em nenhum Tratado, que possa fazer prejuizo a hum, ou a outro*, ao
„que S. A.P. crem ser contrario o empenho, que Sua Mag. tomou em ordem ao
„commercio de Ostende nas Indias.

*A continuaçaõ desta reposta se dará nas Gazetas seguintes.*

## GRAN BRETANHA.

### *Londres 21. de Mayo.*

ELRey partio do Palacio de S. Jayme com as Princezas Anna, Amalia, e Carolina suas netas para o de Kesington, onde determinaõ passar o Veraõ. A Corte de Suas Altezas Reaes Principe, e Prinzeza de Galles, tambem se mudará a 2. de Junho do Palacio de Leycester para o de Richemond. Segunda feira se fez no Hydepark a revista de varias tropas de Cavallaria, e das Guardas dos Granadeiros de Cavallo, e sesta feira huma mostra geral do Regimento de Dragoens do General Evans, a quem o Cavalleiro Carlos Wills vio fazer exercicio a pé, e a cavallo, e os achou bem disciplinados. Estes sahiraõ de Chrewsbury, divididos em varias Esquadras, e partiraõ por differentes caminhos para Honslow, onde Sua Mag. os verá tambem exercitar. Quarta feira da semana passada se embarcou no rio desta Cidade o Sargento mayor Gordon para o seu governo de Pensilvania. O Cavalleiro Joaõ Jennings, e o Almirante Hopson estaõ promptos a se fazer à véla para o Mediterraneo com huma Esquadra de dezaseis navios de guerra. O Mestre de hum navio chegado de Malaga refere, haverem encontrado a 12. do corrente, vinte legoas a Oeste do Cabo de Finisterre, a Esquadra do Almirante Francisco Hosier, destinada para a America, seguindo o rumo do Sulsudoeste com vento Norte.

Despachouse hum Mensageiro de Estado à Corte de Madrid, com huma carta fechada para o Duque de Warton, pela qual lhe ordena Sua Mag. que logo sem demora parta para este Reyno, porque aliás o haveráõ por banido delle.

Temse recebido aviso por cartas de Porto Bello, escritas em 13. de Dezembro passado, de que se esperava alli a frota do Perú, e corria a voz de trazer a bordo vinte milhoens em patacas, entrando neste numero as que pertencem a ElRey de Hespanha, e que hum navio de guardacosta, mandado armar no porto de Calhao pelo Vice-Rey do Perú, havia tomado hum navio Hollandez, cuja carga se estimava em 500U. patacas; e que outros dous navios da mesma Naçaõ haviaõ sido tomados tambem junto a Panamá, de cujas prezas resultava huma perda grande aos particulares de Hollanda; e as mercadorias, que se tomaraõ nestas embarcaçoes foraõ vendidas publicamente pelos Commandantes das naos Hespanholas.

## FRANÇA.

*Pariz 20. de Mayo.*

ELRey Christianissimo fez em 11. deste mez a revista dos Regimentos das Guardas Francezas, e Esguizaras junto ao Palacio de Versalhes, andando a cavallo por entre as suas fileiras. A 13. foy dormir ao Palacio de Ramboulhet, donde voltou no dia seguinte a Versalhes. Como Suas Magestades determinaõ ir assistir algum tempo do Estio em Chantilhy, o Duque de Bourbon tem mandado accrescentar naquelle Palacio hum novo quarto para a Rainha, que comprehende vinte e quatro casas. ElRey tem declarado, que havia de fazer dezoito caçadas em Ramboulhet antes de ir para Chantilhy, de que já tem feito algumas, e na ultima irá tambem a Rainha, para fazerem a funçaõ de Padrinhos do Bautismo do Duque de Ponthievre, filho unico do Conde de Tholosa.

O Conde de Jumel, Engenheiro delRey, que foy nomeado para terraplenar o sitio em que se deve abrir hum canal, para conduzir as aguas pelos redores desta Cidade, desde o Arsenal até Chaliot, o tem examinado, e o acha factivel; e se começará esta obra brevemente, empregando nella os pobres, que se acharem em estado de trabalhar. Temse resoluto no Conselho de Estado, mandar fazer celeiros nesta Cidade, e nelles provimento de trigo ao menos por hum anno, e entretanto se vaõ enchendo muitas salas grandes de differentes Conventos, e se acha ja chea a dos Religiosos de Santa Genoveva. O Cardeal de Rohan, que está de partida para o seu Bispado de Strazburgo, foy a 27. do passado a Chambord a despedirse delRey Stanislao, e da Rainha sua mulher.

## HESPANHA.

*Madrid 21. de Mayo.*

ORdenou S. Mag. Catholica por hum Decreto seu, que o Marquez de Castellar torne a servir a Secretaria do despacho de guerra, e que seu irmaõ D. Joseph Patinho exercite a do despacho da Marinha, e Indias; tambem por ordem do mesmo Senhor tornou a entrar no emprego de Superintendente da sua Real Fazenda D. Francisco de Arriaga; e no da Superintendencia da renda do tabaco D. Jacobo de Flon, e Zurberan.

## PORTUGAL.

*Lisboa 13. de Junho.*

EM todas as Casas da Companhia de Jesus desta Cidade se celebrou, com tres dias de luminarias, a noticia do Decreto para a Canonizaçaõ do Beato Luis Gonzaga, Religioso da mesma Companhia: na Casa Professa de S. Roque, e no Collegio de Santo Antaõ se cantou o *Te Deum* com grande magnificencia.

Domingo se celebrou no Convento dos Religiosos Graçianos muy solemnemente, a promoçaõ da antiquissima Irmandade de nossa Senhora da Graça ao estado de Ordem Terceira de Santo Agostinho, sendo eleito para Prior della o Conde de Val de Reis, para Subprior Rodrigo Antonio de Figueiredo e Alarcaõ, e para Procurador geral Lourenço Filippe de Mendonça. De tarde professaraõ na mesma Ordem varias Senhoras, e foy nomeado para Prioreza della a Senhora Condessa de Val de Reis, e para Subprioreza a Senhora D. Brites Antonia Coutinho de Menezes.

Em 9. do corrente faleceo a Senhora Dona Isabel, filha segunda do Conde de Assumar Dom Pedro de Almeida, e da Senhora Dona Maria de Lancastro, com dous annos e meyo de idade; e foy sepultada na Igreja da Madre de Deos.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
*Com todas as licenças necessarias.*

# GAZETA

## DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 20. de Junho de 1726.

## RUSSIA.

*Petrisburgo 1. de Mayo.*

NO dia 16. do mez paſſado, em que a noſſa Emperatriz entrou nos trinta e nove annos da ſua idade, ſe veſtio a Corte de gala, mas naõ houve banquete, nem divertimento publico, por concorrer eſta feſta com as devoçoens da ſemana Santa, reſervandoſe para o dia da Paſchoa, em que depois de Sua Mageſtade ſe recolher da Igreja da Santiſſima Trindade, onde aſſiſtio aos Officios Divinos, concorreraõ a darlhe os parabens os Miniſtros eſtrangeiros, e os da Corte; e no meſmo dia declarou Sua Mag. Imp. ao Principe de Menzikoff por Marechal do Imperio. No ſeguinte conferio a Ordem de Santo André ao Conde de Sapieha o moço, Gentil-homem da ſua Camera, futuro marido da filha mais velha do dito Principe.

A 25. foy Sua Mag. em hum ſoberbo coche meyo deſcoberto, veſtida como Amazona com huma caſaca de veludo verde, cabelleira branca, chapeo com plumas, eſpadim guarnecido de diamantes, charpa militar, e baſtaõ de Commandante. Diante do coche marchavaõ a cavallo Monſ. Jagouzinski, Ajudante General, e Eſtribeiro mór da Duqueza de Holſacia, Monſ. Nariskin, e outros muitos Cavalheiros da Corte, todos a cavallo com riquiſſimas equipagens, ſeguidos por alguns Granadeiros das Guardas do Corpo. A's eſtribeiras do coche hiaõ dous Pagens da Camera, e oito Pagens mais, dous lacayos da Camera, e outros dez lacayos, ſeis Heiduques, quatro negros, e dous corredores, todos veſtidos de gala, e atraz do coche outro deſtacamento de Granadeiros a cavallo. Chegando à praça do Almirantado, onde eſtava formado em batalha o ſeu Regimento das Guardas do Corpo, ſahiraõ a receber a Sua Mag. os Generaes de Batalha Monſ. Uzupoff, Uzchakoff, e Solticoff, que eſtavaõ na ſua vanguarda, e com huma excellente muſica, pelo Principe de Menzikoff, Feld-Marechal General. Ao apear a ſalvou

todo o Regimento com huma descarga de mosquetaria; e pondose S. Mag. Imp. na sua vanguarda, como Coronel, e Commandante, declarou por Tenente Coronel delle ao Duque de Holsacia, dandolhe a charpa, que trazia posta, com hum anel, e huma partasana, o que o Regimento festejou com outra salva geral de mosquetaria; e Sua Mag. nomeou para o posto de Tenente o Principe moço de Menzikoff, q́ era Alferez, e para Capitaõ da Companhia de Granadeiros ao Conde de Bonde, Camereiro mór do Duque de Holsacia. Dalli foy Sua Mag. ao Palacio do mesmo Duque, onde foy recebida pela Duqueza, e pela Princeza Isabel suas filhas, e alli ficou jantando, e divertindose até as oito horas da tarde. Todos os Officiaes mayores do Regimento jantaraõ no Paço do Duque, e em quanto durou a mesa houve huma excellente musica, e varias descargas de artelharia. Hontem, que comprio annos o dito Duque, houve tambem salvas de artelharia da Fortaleza do Almirantado, e dous hiactes, que estaõ no rio diante do Palacio de Sua Alt. Real. Assegurase, que este Principe mandará as tropas Russianas na campanha proxima, e que já tem feito escolha dos seus Ajudantes de Campo. A mayor parte dos Regimentos, que se mandaraõ vir para estas visinhanças, tem já chegado, e se preparaõ para a campanha. Os que se devem embarcar na Armada saõ vinte e dous, e tem ordem de estarem promptos para o fazer a qualquer hora, que se lhes der aviso; naõ se permittindo a nenhum Official o ausentarse, sem especial ordem da Corte. Temse por cousa sem duvida o partir a Emperatriz brevemente para Riga, e fazer naquella Praça a sua residencia até o Outono. O Exercito, que se forma na Livonia, se deve augmentar até o numero de 60U. homens, e depois marchará para ir acampar no Ducado de Kurlandia.

Temse resoluto estabelecer em Lubeck hum deposito, ou feitoria de todas as mercadorias destes Estados, o que naõ poderá interromper a liberdade da navegaçaõ, e commercio dos Estrangeiros nos outros portos da Russia; e hum homem de negocio rico da mesma Cidade, se tem encarregado de fazer este estabelecimento, na conformidade do projecto do Emperador defunto.

## POLONIA.

### *Varsovia 8. de Mayo.*

A Nobreza da Polonia Alta, a de Masovia, e a de algũas outras Provincias deste Reyno, começa já a ajuntarse; o que faz temer o rompimento. Mandaraõ-se reforçar com dous Regimentos mais as tropas do Exercito da Coroa, que occupaõ alguns postos além do Vistula, e corre a voz, de que o Conde Rezeusky, Graõ Marechal do dito Exercito, se irá incorporar nelle no fim do corrente, para o commandar. ElRey fez a revista do segundo Batalhaõ das suas guardas, que he hum corpo composto de tropas Estrangeiras, em serviço da Republica, e ao seu soldo, commandado pelo General Poniatowski, e consiste em 1632. homens, entrando neste numero os Officiaes, dividido em dous Batalhoens de doze Companhias cada hum, a sessenta e oito homens por Companhia. Deste Regimento se acha aqui o primeiro Batalhaõ com sete Companhias do primeiro, as outras cinco se achaõ na Prussia Poloneza, e na Lithuania. O Feld-Marechal Conde de Fleming partio a 5. do corrente para Aquisgran com a Princeza sua mulher.

Os Ministros de Prussia entraraõ em dous do corrente em conferencia com o Graõ Thesoureiro da Coroa, e declararaõ ao Arcebispo Primaz, que ElRey seu amo, attendendo à intercessaõ de Sua Alt. tinha mandado dar satisfaçaõ ao Sacerdote Catholico Romano de Konigsberg, e que estava tambem resoluto a fazer

evacuar

evacuar o Forte, que se tinha feito no territorio de Elbing, naõ querendo a Republica opporse a passar o sal de Halle pela dita Cidade, para os seus Estados da Prussia; e ao mesmo tempo lhe representaraõ, que a publicaçaõ das cartas circulares, para a Nobreza do Reyno montar a cavallo, podiaõ ter consequencias perigosas. Sua Alt. lhes assegurou, que o intento da Republica naõ era quebrantar por nenhum modo os Tratados; mas sómente porse em estado de defensa contra qual quer insulto; e os exhortou a dar satisfaçaõ às mais queixas da Republica, para poderem continuar as conferencias sobre as pertenções de Sua Mag. Prussiana.

Tem chegado a Kaminieck hum Agá, despachado de Constantinopla pelo Graõ Vizir, para fazer varias propostas a ElRey, e à Republica. Espera-se tambem a toda a hora hum Enviado do Kan dos Tartaros, que já passou por Leopoldia. Os avisos da fronteira de Turquia dizem, que a Corte Ottomana tem resoluto ratificar o Tratado, feito com a de Petrisburgo. No ultimo de Abril passou por esta Cidade hum Expresso de Petrisburgo para Vienna, e outro de Vienna para Petrisburgo. Naõ se tem ainda certeza do tempo em que continuará em Grodno a Dieta geral.

## DINAMARCA.

*Copenhaghen 14. de Mayo.*

O Almirante Wager tomou posse do Commandamento da Armada Real deste Reyno, e a formou em batalha em 8. do corrente, em que teve a honra de dar de jantar a bordo da sua nao a ElRey, e ao Principe Real, e a alguns Ministros da Corte, que tinhaõ ido ver esta funçaõ. No mesmo dia chegou Mylord Glenorchy, Embaixador delRey da Grãa Bretanha, que depois de haver dado hum esplendido banquete ao Vice-Almirante, e mais cabos de guerra Inglezes, a 10. do corrente foy ver as naos da nossa Esquadra. A 11. sahio huma nossa fragata de guerra chamada a Aguia Branca, acompanhada de outra fragata Ingleza para cruzarem no mar Balthico. Hontem pela manhãa se fez à véla para a mesma parte a Esquadra Ingleza, e a seguirà brevemente a nossa, que consiste actualmente só em 13. naos de linha, e quatro fragatas, nas quaes se devem embarcar os Regimentos dos Coroneis Grister, e Bermer, que aqui se achaõ já, mas trabalhase com toda a pressa no apresto de duas, ou tres naos de guerra, que se haõ de ir incorporar com as outras, e ambas as Esquadras navegaráõ unidas. As tres fragatas Russianas, que voltáraõ de Cadiz, passaraõ a semana ultima pelo Zonte, sem fazerem difficuldade alguma de pagar os direitos costumados, como as mais embarcaçoens estrangeiras. Corre a voz de haver falecido de hum accidente o Conde de Rantzau, que aqui chegou prezo com huma partida de doze cavallos.

## ALEMANHA.

*Hamburgo 17. de Mayo.*

ElRey de Dinamarca mandou ordem ao Ministro, que tem na Dieta do Imperio, para declarar, que tinha tomado posse do Condado de Rantzau, em virtude de huma convensaõ solemne, feita no anno de 1668. com o Conde de Rantzau-Detleff; pela qual os Reys de Dinamarca devem succeder no dito Condado, no caso que se extinga a varonia da dita Casa, e que como o Conde de Rantzau, que foy condemnado a prizaõ perpetua, por haver feito matar ao Conde seu irmaõ, he o ultimo da familia, e se deve considerar como morto civelmente, se acha chegado o caso, que se estipulou, e que assim lhe pertence por direito a posse do dito Condado.

O Principe de Oettingen, Governador de Philisburgo, mandou represen-

tar à Dieta do Imperio, o mao estado, em que está aquella Praça; e que se logo lhe naõ mandaõ a somma de 50U. patacas para os concertos precisos, cahirá brevemente em ruina, como o Forte de Kel; e ficará por aquella parte sem defensa alguma a fronteira do Imperio. Asseguraſe, que ElRey de Prussia partirá dentro de poucos dias para a Prussia, e que naõ levará nenhum outro Ministro, mais que o Baraõ de Kniphausen, mas que o Conde de Rottenburgo, Ministro de França, o seguirá nesta viagem.

*Vienna 11. de Mayo.*

COm o aviso, que se recebeo, de que ElRey de Prussia fazia marchar 40U. homens para as fronteiras de Polonia, resolveo esta Corte mandar para a mesma parte outro tanto numero de gentè: começase a fallar em sahirem desta Corte os Ministros de França, e Inglaterra. Continua-se a assegurar, que os Eleitores de Colonia, e Baviera tem resoluto entrar no Tratado de Vienna, com a condiçaõ, que em caso de guerra seraõ soccorridos os seus Estados pelo Emperador, e por ElRey de Hespanha; que Sua Mag. Catholica lhes dará huma pensaõ durante a guerra; e que a Corte Imperial fará os mais efficazes officios com o Cabido de Trevires, para que o Principe Theodoro seu irmaõ, ao presente Bispo de Ratisbonna, seja eleito Coadjutor do Eleitorado de Trevires; e que os dous Eleitores da sua parte forneceráõ, sendo necessario, 24U. homens na mesma fórma, e com as mesmas condiçoens, que se tem convindo por hum Tratado particular com a Casa Eleitoral de Saxonia. Em virtude do Tratado de Stockholm, e da accessaõ do Emperador, a Emperatriz da Russia fornecerá em caso de guerra 4U. cavallos, 12U. Infantes, nove naos de guerra, e tres fragatas. ElRey de Suecia 2U. cavallos, 8U. Infantes, seis naos de guerra, e duas fragatas; e o Emperador 4U. cavallos, e 12U. Infantes, e em lugar dos navios, outro equivalente em tropas. Temse recebido aviso, de haver ElRey de Dinamarca entrado no Tratado de Hannover; e que tem convindo de ajuntar a sua Armada com a da Grãa Bretanha, para andar no mar Balthico, e se oppor ás emprezas, que poderáõ intentar os contrarios. Esperase com impaciencia o successo, que terá huma carta, que o Principe Eugenio mandou a Turin por hum criado seu de muita confiança, para a entregar em maõ propria a ElRey de Sardenha, sobre a accessaõ daquelle Principe ao Tratado de Vienna.

O Coronel Doxat, Inspector, e Director General das fortificaçoens em Hungria, partio a 2. do corrente para Belgrado, com huma consideravel somma de dinheiro, que se deve empregar em aperfeiçoar as obras da fortificaçaõ daquella Praça, para o que o Emperador destina 400U. florins. Esperase nesta Corte hum Agá, com o caracter de Commissario do Graõ Senhor, que terá os mesmos ordenados, que tem o Residente de S. Mag. Imp. em Constantinopla; e procurará executar as convençoens particulares do Tratado de Possarowitz. Chegou hum Enviado da Republica de Tunes, com a comitiva de cinco, ou seis pessoas, para assignar hum Tratado de tregoa com o Emperador, e outro de commercio com a Companhia Oriental, seguindo o exemplo da Republica de Tripoli.

*Ratisbonna 16. de Mayo.*

NA Corte de Vienna se vende publicamente hum papel intitulado *Analisis do Tratado de Hannover*, em que se discorre sobre as idéas com que o formaraõ as Potencias, que nelle convieraõ; sem embargo das queixas, que tem feito os seus Ministros contra esta genero de escritos, que tem por injuriosos; e nesta Cidade se tem espalhado copias de huma carta, que dizem ser escrita pelo Empe-

rador ao segundo Commissario Imperial; o qual, dizem os do partido Hannoveriano, se encaminha juntamente a dividir cada vez mais os Estados do Imperio, e a traducçaõ della he a seguinte.

*Por este Correyo recebereis todos os actos em que vereis, que os Principes do Imperio nelles nomeados, pertendem oppor-senos por hum modo inaudito, apartando da nossa pessoa, e dos nossos interesses os animos dos Estados do Imperio, e da mesma maneira os nossos parentes, e as Potencias estrangeiras; e excitando ao mesmo tempo o Turco, e Ragotzi contra a nossa Casa de Austria, e contra a Christandade. Dareis parte aos Estados bem intencionados do procedimento destes Principes, exercitando a vossa capacidade, já experimentada nas revoluçoens, que houve sobre o negocio do Eleitorado de Hannover, e no Tratado da Coroa Prussiana; porem direis aos outros, que temos por suspeitos, que havendo chegado já ao cabo a nossa paciencia paternal, naõ podemos ver com olhos de indifferença os designios destes Principes, feitos contra o seu juramento, e o seu dever; e que tambem naõ queremos daqui por diante observar a forma do Imperio. Esperamos ao mesmo tempo a vossa proposta, para ganhar para o nosso partido a.... Em quanto ao mais haveis feito bem de trazer à memoria a N. o exemplo do Chanceller de Saxonia-Gotha, degollado no anno de 1567. para que daqui por diante seja mais prudente, e mais moderado. Vienna 10. de Março de 1726.*

## HOLLANDA.

### *Haya 24. de Mayo.*

OS Ministros de França, da Grãa Bretanha, e de Prussia, tem frequentes conferencias com os Deputados dos Estados Geraes, sobre a accessaõ de S. A. P. ao Tratado de Hannover. Voltou de Pariz a Pagem, que o Marquez de Fenelon, Embaixador de França, despachou por Expresso àquella Corte. Chegou de Gueldres o Baraõ de Hekeren; e de Overyssel o Baraõ de Ysselmuyden, para assistirem como Deputados das suas Provincias na Assemblea dos Estados Geraes. Mons. de Oliveira, que teve algum tempo a incumbencia dos negocios de Hespanha nesta Corte, partio a 20. para Bruxellas, a cuidar de alguns particulares seus, e dalli continuará a sua viagem para Helvecia, onde vay assistir com o caracter de Residente da mesma Coroa.

A reposta dos Estados Geraes, dada ao Marquez de S. Filippe, Embaixador de Hespanha, na fórma que foy lançada no registro das suas resoluçoens, continua na fórma seguinte.

„ Que S. A.P. pela sua resoluçaõ de 24. de Janeiro do anno passado, testemu-
„ nharaõ a alta estimaçaõ, que fazem da amizade de Sua Mag. Catholica, o que
„ repetem pela presente, e a procuraraõ conservar por todo o modo, que lhes for
„ possivel; que em quanto ao que no dito Memorial se diz, sobre a exacçaõ com
„ que Sua Mag. observa os Tratados, S.A. P. o tem como hum effeito da sua equi-
„ dade taõ conhecida, e das suas louvaveis intençoens; mas que com tudo tem oc-
„ casiaõ para se queixarem, que a respeito da Republica se naõ vem exactamente
„ executadas estas louvaveis intençoens de Sua Mag. nos Reynos, e Paizes dos seus
„ Dominios, porque se assim fosse, naõ seriaõ obrigados a queixarse tantas vezes,
„ do que os seus Officiaes fazem por muitos modos aos seus subditos, e mercado-
„ res, assim em Hespanha, como no mar, depois da paz ultima, sem haverem po-
„ dido obter a satisfaçaõ, que deviaõ esperar da grande equidade de Sua Mag. e
„ da sua exactidaõ na observancia dos Tratados; mas que com tudo querem crer
„ que esta exactidaõ, supposta no passado, lhes servirá de abonaçaõ para outra
„ mayor no futuro.

,, Que S. A. P. com tudo tem eſta reiterada offerta da mediaçaõ de Sua Mag.
,, para ajuſtar as differenças, que tem ſobre o commercio de Oſtende nas Indias,
,, como hum ſinal de amor, que S. Mag. tem à paz, e da amizade, que tem para
,, a Republica, ao que lhe ficaõ obrigadiſſimos; mas que o eſcrupulo, ou a diffi-
,, culdade, que tem tido, fica ſempre exiſtindo, a ſaber, ſe Sua Mag. poderá em-
,, pregar a ſua mediaçaõ, com a imparcialidade, que ſe requere em hum media-
,, neiro, depois de haver entrado em hum empenho taõ forte, e taõ eſtreito com
,, Sua Mag. Imp. para manter o commercio de Oſtende nas Indias, ſendo eſte
,, commercio, e a infracçaõ, que com elle ſe faz aos Tratados, o principal moti-
,, vo da ſua queixa. Que naõ ſerá neceſſario examinarſe ſe o caſo da mediaçaõ de
,, França, e da Gráa Bretanha, allegado no dito Memorial, quadra com o de que
,, aqui ſe trata, mas que dado, que concorde em todas as ſuas partes com o pre-
,, ſente, Sua Mag. Catholica acaba de dizer a S. A.P. quaõ difficultoſamente po-
,, dia effeituarſe eſta mediaçaõ, pois que deixando Sua Mag. a de França, e Gráa
,, Bretanha, depois de a haver aceitado, e depois de eſtar já em pratica, reſolveo
,, fazer as ſuas condiçoens com o Emperador, ſem ſe ſervir della; que além diſto
,, S. A. P. naõ podem ſem hum grandiſſimo prejuizo ſeu, entrar em negociaçaõ
,, para ajuſtar as ditas differenças, ſobre hum fundamento, pelo qual ſe ſuppoem,
,, *Que a queixa ficará, mas que ſe procuraraõ equivalentes, pelos quaes poderá di-*
,, *minuir, ou ceſſar o prejuizo, que por ella padece o Eſtado.* Que S.A. P. tem a in-
,, fracçaõ dos Tratados como hum artigo, que ſe naõ póde fazer bom com al-
,, gum equivalente, pois da obſervancia, e da execuçaõ dos Tratados depende to-
,, da a ſegurança, que os Principes, e Eſtados tem a reſpeito huns dos outros; e
,, que ſe naõ poderá fazer ſegurança nas convençoens, que ſe fizerem, ſe ſe naõ
,, ſuſtentaõ as que eſtaõ feitas; que além diſto S. A. P. affirmaõ, que os preceden-
,, tes Tratados naõ impedem, que ſe naõ poſſaõ fazer outros de novo, viſto que
,, ſe ponha por fundamento, que por eſtes novos ſe naõ mude nada nos preceden-
,, tes, ſe naõ com o conſentimento dos que ſaõ intereſſados nelles, ſem o que to-
,, dos os Tratados ſeriaõ inuteis; que além diſto tambem convem de boa vontade,
,, em que Sua Mag. Catholica tem hum taõ grande poder (particularmente pelo
,, que toca aos ſeus ricos Dominios nas Indias) como qualquer outro Principe, pa-
,, ra poder reſarcir toda a ſorte de damno, ſe ſe naõ trataſſe mais, que da repara-
,, çaõ de algum damno; mas que como ſe tem já dito, ſe naõ trata aqui unicamen-
,, te de alguma perda, ou damno. Que tambem querem crer, que a preſente ami-
,, zade entre o Emperador, e S. Mag. Catholica he taõ grande, que S. Mag. Imp.
,, pela amizade de S. Mag. Catholica quererá fazer muito; e que por eſta razaõ S.
,, A. P. pela ſua reſoluçaõ de 24. de Janeiro, rogaraõ, como agora tornaõ a fazer,
,, amigavelmente a Sua Mag. queira ter a bondade de empregar os ſeus poderoſos
,, officios com Sua Mag. Imp. para que o commercio dos Paizes Baixos Auſtria-
,, cos venha a ceſſar, a fim de que fique ſatisfeita a queixa, que cauſa as difficul-
,, dades preſentes; e que ſe para o conſeguir he neceſſario, que ſe dem alguns paſ-
,, ſos, e ſe façaõ algumas diligencias, S. A. P. naõ pertendem, que ſeja o Empe-
,, rador o primeiro, que as faça; mas elles ſeraõ os primeiros, que ſe adiantem,
,, naõ ſó até ao meyo, mas até ao cabo do caminho, viſto que poſſaõ por eſte mo-
,, do chegar a hum bom fim; porque S. A. P. naõ ſabem que hajaõ nunca faltado
,, em fazer a Sua Mag. Imp. as honras, que lhe ſaõ devidas, e todas quantas póde
,, eſperar de qualquer Eſtado Soberano, e ſempre lhe ficaraõ conſervando o meſ-
,, mo reſpeito.

FRAN-

# FRANÇA.

*Pariz 25. de Mayo.*

EL Rey Christianissimo tomou a 22. a Ramboulhet, donde se recolheo no dia seguinte. Começase a dizer, que ha grandes apparencias de estar prenhada a Rainha; ao menos quando S.Mag. vay à Missa, a segue sempre huma cadeira de mãos, para se poder meter nella no caso, que se sinta incommodada. Chegou da Grãa Bretanha Horacio Walpole, Embaixador daquella Coroa, que tinha ido a Londres com licença, e Guilhelme Boreel, novo Embaixador da Republica de Hollanda. Tambem se acha aqui de volta da Corte de Lorena o Conde de Steinville, Embaixador do Duque deste nome, que continúa a insistir em ficar neutro nas differenças, que ha ao presente na Europa; porém a Corte lhe tem limitado certo termo para se declarar pro, ou contra, passado o qual se mandaraõ marchar alguns Regimentos para os seus Estados, assim para segurança delles, como para evitar a execuçaõ dos designios, que poderá formar o partido contrario.

Os Academicos da Academia Real das Sciencias foraõ a 11. do corrente a Passi, onde examináraõ huma maquina, que alli se tem feito, para se levantar a agua por meyo do fogo, e pela experiencia, que fizeraõ se acha, que no tempo de 24. horas se podem levantar 20925. almudes.

# HESPANHA.

*Madrid 4. de Junho.*

TOda a familia Real assistio quinta feira em publico na sua Real Capella à festa da Ascençaõ do Senhor; e por concorrer no mesmo dia a de S. Fernando Rey de Hespanha, se festejou com gala, e beijamaõ o nome do Serenissimo Principe das Asturias.

O novo edificio, que se està fazendo nesta Villa para Hospicio dos pobres, pela direcçaõ da Irmandade da Ave Maria, e do Santo Rey D. Fernando, he capaz de conter desde agora 1500. mendicantes. Temse concluido o sumptuoso portico, que se fez na principal fachada desta obra, e Sabbado se collocou nelle huma estatua de pedra do mesmo Santo Rey, que o Serenissimo Principe das Asturias mandou esculpir à sua custa, por hum primoroso Artifice Hespanhol; e para fazer mais solemne a sua collocaçaõ, foy assistir a ella com o Infante D. Filippe seu irmaõ.

# PORTUGAL.

*Lisboa 20. de Junho.*

TErça feira da semana passada entrou no porto desta Cidade com 88. dias de navegaçaõ a nao *Concordia*, pertencente aos Contratadores do Tabaco, que vem da Bahia de Todos os Santos com licença, e por ella se receberaõ as noticias seguintes.

Que na noite da segunda feira 26. de Novembro entrara naquella Cidade a nao de guerra, que partio desta a 16. de Setembro; e como levava a bordo o Illustrissimo D. Luis Alvares de Figueiredo, Arcebispo daquella Diocesi, de cujas partes, e virtudes corria já alli huma grande fama, mandara o Vice-Rey Vasco Fernandes Cesar de Menezes preparar o seu recebimento com grande pompa, e o fora buscar a bordo na tarde de 28. do dito mez, trazendo-o no seu bargantim até à ribeira, aonde em hum Altar, que se tinha levantado, se revestio nos ornamentos Pontificaes, e debaixo de hum Pallio, em cujas varas pegavaõ as pessoas de mayor distinçaõ daquelle Senado, foy levado em Procissaõ à sua Igreja Metropolitana,

fazendo

fazendo caminho pela Ladeira da Conceição até às portas de S. Bento, onde se tinha erigido hum arco de triunfo, por entre duas alas de Soldados postos em armas, e desde alli até à porta da Igreja; e os Officiaes dos Regimentos ostentando huma vaidosa competencia no custoso das suas galas; que todas as ruas por onde passou estavaõ decentemente ornadas, e em toda a Cidade se festejou a sua chegada com tres noites de luminarias, em que se fez grande despeza; que a 3. de Dezembro tomara o Arcebispo o Pallio na Sé, e desejando fazer esta funçaõ em segredo, naõ pode deixar de outorgar ao Cabido o gosto, que teve de a celebrar com mayor pompa; que quando o Arcebispo fora pagar as visitas ao Vice-Rey, sahira este fóra do seu Palacio até ao meyo da praça a recebello, e quando se despedira, o acompanhara até à casa da Moeda, que fica na mesma praça; que lhe mandara de presente em huma salva de ouro huma Cruz, e hum anel de muito preço; e que a 29. de Janeiro mandara lançar bando, para que toda a pessoa, em toda a parte ajoelhasse ao Arcebispo.

Que o Vice-Rey continúa o seu governo com grande satisfaçaõ dos povos; que os Regimentos estaõ inteiramente completos, e fardados; que as ordenanças pelos muitos exercicios, que lhes tem feito fazer, se achaõ destras, e bem disciplinadas; que as Fortalezas estaõ reparadas, e bastantemente providas; que em toda a costa do Brasil naõ apparece pirata algum, pelos haverem affugentado as naos de guerra, que ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, faz andar sempre cruzando aquelles mares; que todo o destricto daquelle governo se acha soccegado, e abundante; e da mesma sorte a Provincia das Minas; e só se tem a noticia, que no Rio de Janeiro, e no Reyno de Angola se padece alguma falta de mantimentos.

O Enviado extraordinario da Grãa Bretanha festejou a semana passada o dia de annos de S.Mag. Britannica com grande magnificencia; e todas as naos da mesma Naçaõ se adornaraõ de bandeiras, flamulas, e galhardetes, e fizeraõ varias descargas de artelharia.

Sabbado receberaõ o sagrado Bautismo na Basilica da Santa Igreja Patriarcal, com todas as ceremonias do Ritual Romano, dous Mouros, dos que servem nas galés Reaes, havendo feito primeiro abjuraçaõ da sua Seita. Administroulhes este Sacramento, impondo a hum o nome de Pedro, e a outro o de Manoel, o Illustrissimo Gonçalo de Sousa Coutinho, Conego da Santa Igreja Patriarcal, sendo seus padrinhos o Marquez de Marialva, e Nuno da Sylva Telles, do Conselho geral do Santo Officio.

Chegou do Reyno do Algarve, com licença de Sua Mag. o Conde de Unhaõ, Governador, e Capitaõ General daquelle Reyno.

Està ajustado o casamento de Nuno da Sylva Telles, filho segundo de Manoel Telles da Sylva, terceiro Marquez de Alegrete, com a Senhora D. Maria da Gama, filha herdeira de D. Vasco Luis da Gama, terceiro Marquez de Niza, setimo Conde da Vidigueira.

Escreve-se da Villa das Pias, que em duas Freguezias do seu destricto chovera a semana passada grande quantidade de pedra, da grossura de ovos de gallinha, que em partes ficara em altura de cinco palmos, e fizera huma grande destruiçaõ nos campos, e frutos, porque estragou totalmente as cearas, deixando só às oliveiras os troncos, e às vinhas as cepas; e que algumas pessoas correraõ perigo de vida.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.

*Com todas as licenças necessarias.*

# GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 27. de Junho de 1726.


## BARBARIA.

*Argel 21. de Abril.*

TODOS os noſſos navios corſarios ſe achaõ actualmente no mar, excepto o Cavallo Branco, e a Roſa Vermelha, que eſtaõ aparelhados para ſe fazerem à véla. A nao Almiranta chegou a 15. do corrente de Oran, onde ſe tinha retirado para ſe concertar do damno, que recebeo em hum combate, que teve com duas naos de guerra Hollandezas, mandadas pelos Capitaens Lange, e Roveroy, aos quaes ſeria obrigada a renderſe, a naõ ſobrevir huma calma de que ſe aproveitou, buſcando a ſua retirada a Oran com o beneficio dos remos. Por cartas de Tetuan ſe tem a noticia de que outro dos noſſos navios chamado o Sol de Ouro, de cincoenta peças de artelharia, mas ſó com quarenta e quatro montadas, mandado por Ali Rais Barbanegra, havendo ſido encontrado pelo Vice-Almirante da Eſquadra Hollandeza, e com os navios dos Capitaens Wittenhorſt, e Frenſel, ſobre a coſta de Africa, entre Tetuaõ, e Ceuta, a 16. do corrente, fizera toda a diligencia por eſcapar ao combate, e ſe fora retirando para a Coſta, onde perdeo o leme; e ſendo perſeguido pelos navios contrarios, pertendeo entrar na Bahia de Tetuaõ; mas por falta de governo tocou em hum rochedo, e ſe foy a pique, ſendo a equipagem obrigada a ſalvarſe, fugindo nas lanchas para terra, depois de lhe ver já doze pés de agua; e ſe o vento naõ fora taõ rijo, houvera ficado nas mãos dos Hollandezes. Tambem por Oran ſe tem a noticia, que outro navio chamado o Laranjeira de cincoenta peças, e de mais de 260. homens de equipagem, havendo entrado em peleja com o Capitaõ Lange recebeo oito, ou nove tiros ao lume da agua, e com trinta homens mortos, e ſetenta feridos, pode tambem eſcapar de ſer tomado, retirandoſe a Oran.

# ITALIA.

## *Napoles 30. de Abril.*

OS Padres do Oratorio de S. Filippe Neri, receberaõ de Roma hum presente do Papa para a sua Igreja, que consistia em hum Calix, e Patena de ouro, e varios ornamentos de muito preço, avaliado tudo em dezaseis mil cruzados. D. André Giovine, Regente, e Conselheiro da Camera Real, foy despachado pelo Emperador com a honra, e titulo de Duque, para elle, e para todos os seus descendentes.

Escrevese da Cidade de Belem em Judéa, haver partido para Roma o Patriarca dos Maronitas, com o intento de sobordinar à sua jurisdiçaõ todos os Conventos, e os Hospicios, que os Religiosos Franciscanos tem na Syria; e que o Guardaõ do Santo Sepulchro de Jerusalem, tendo a noticia, que o Sultaõ dos Turcos, à instancia do Patriarca dos Gregos, determinava mandar alguma ordem contra os Religiosos, ordenara que se conduzissem todos os moveis, que estes tem no Hospicio de Damasco, para a Cidade de Sayda; e que elles ficassem atè segunda ordem; e será grande lastima, que pela emulaçaõ dos Gregos, sempre inimigos da Igreja Latina, se venha a perder hum Hospicio taõ util ao augmento da Christandade, pois he huma Colonia de Missionarios, e perpetuos Cultores da fecunda ceara de 50U. almas Catholicas, que habitaõ em Damasco.

## *Roma 11. de Mayo.*

O Papa foy dormir a 27. do mez passado a S. Joaõ de Latraõ, onde no dia seguinte sagrou aquella Igreja, concorrendo a esta ceremonia seis Cardeaes, quinze Arcebispos, e a mayor parte dos Prelados da Curia, acompanhando Sua Santidade a Procissaõ do Cabido, que sahio tres vezes fóra da Basilica, fazendo nestes rodeyos mais de quatro milhas e meyo de caminho. No mesmo dia fez Sua Santidade terceira visita ao Cardeal Paolucci, que continúa sem melhora na sua queixa. A 24. tinha bautizado na mesma Basilica de S. Joaõ de Latraõ dous Judeos, huma Judia, e hum Turco, de que foraõ Padrinhos o Arcebispo de Damasco, o Abbade Valentim, Conego da mesma Igreja, o Marquez Gabrieli, e hum Gentil-homem do Embaixador de Portugal em nome de seu amo, administrandolhes logo o Sacramento da Confirmaçaõ.

A Congregaçaõ de Propaganda, que se devia fazer hontem, ficou differida para terça feira proxima, para nella se tratar da resulta do Consistorio secreto, que se ha de fazer na segunda feira.

Publicouse hum dos Decretos do ultimo Concilio de Latraõ, pelo qual se defende a todos os seculares, sobpena de excommunhaõ, o entrar dentro nas Capellas das Igrejas, em quanto nellas se celebrar Missa.

Corre a voz, de que o Papa tem determinado empregar o superfluo das rendas de differentes Confrarias desta Cidade, em sustentar o Hospital dos Leprosos, que se acha em huma necessidade extrema.

Voltou de Benavente o Cardeal Coscia, e logo foy ver o Principe, e Princeza de Monte-Mileto; e depois passou ao Vaticano, onde o Papa ouvio com inexplicavel alegria a relaçaõ, que lhe fez da sua viagem.

Os Cardeaes Caraccioli, Giudice, Pipîa, Buoncompagni, e Gozzadini, se achaõ perigosamente enfermos. O Cardeal de Polignac, Ministro de França, foy passar alguns dias a Frascati.

O Pertendente da Grãa Bretanha deu occasiaõ a varios discursos, com a jornada, que fez no primeiro do corrente, sahindo desta Cidade em hũa sege de posta,

ta. com tres caleges de comitiva; e publicandose, que hia a Orvieto visitar o Cardeal Gualtieri, se começou a ter por mysteriosa a sua viagem, dizendo huns, que chegava a Veneza a esperar o Principe Jaques Sobieski seu sogro, outros, que passava a Vienna, e que este seria o meyo da declaraçaõ da guerra; porém elle voltou a 6. do corrente a esta Cidade, donde no dia seguinte partio para Albano, levando comsigo o Principe seu filho. A sua reconciliaçaõ com a Princeza sua mulher, por mais que se empreguem em a conseguir os Cardeaes Imperiali, e Alberoni, naõ pode ter atégora effeito. O Conde de Lagnasco, Ministro delRey de Polonia, tem mandado fazer aqui huma estatua do seu Rey, em marmore, para a collocar em huma praça publica de Varsovia.

*Florença 14. de Mayo.*

O Graõ Duque partio desta Cidade para Boboli, que he huma das suas casas de campo, com intento de alli passar alguns dias; e antes de partir, proveo alguns empregos, que se achavaõ vagos. Os tremores de terra, de que já se deu noticia, foraõ tambem sentidos até Leorne, e ao longo da costa, mas naõ causaraõ damno consideravel. No territorio de Bergamo cahio estes dias passados tanta quantidade de neve, e taõ grossa, que seis lugares, situados da parte de Ghisalva ficaraõ inteiramente arruinados, sem esperança alguma de colherem por este anno o menor fruto das suas cearas. Temse visto no Orizonte para a parte do Poente varios Phenomenes, que tem dado que fazer aos Astronomos deste Paiz. No 1. do corrente, em que com a occasiaõ do Apostolo S. Filippe se festeja o nome delRey de Hespanha, o Padre Ascanio, Ministro do mesmo Principe, gastou a importancia do festejo em dotes, que repartio por donzellas pobres, pela intençaõ do mesmo Principe, como tem por costume. Terça feira à tarde recebeo o Residente de Inglaterra hum Correyo de Leorne, e despachou outro para Londres.

*Genova 14. de Mayo.*

AS differenças, que ha entre esta Republica, e ElRey de Sardenha, estaõ em termos de ajustarse. A morte do Cardeal Fieschi, Arcebispo desta Cidade, succedida no primeiro do corrente, com perto de 80. annos de idade, foy summamente sentida de todos os Genovezes seus naturaes, porque depois de haver governado com benignidade, e justiça este Arcebispado, e haver feito nos ultimos dias da sua vida todos os actos de piedade, que se requerem em hum bom Christaõ moribundo, mandou chamar todos os Curas da Diocesi, e os exhortou com huã pratica douta, e formal a comprirem santamente a obrigaçaõ dos seus empregos; e mandou hum Gentil-homem seu ao Conselho, que se achava junto, para lhe assegurar, que empregaria os ultimos momentos da sua vida em rogar a Deos, que continuasse as suas bençaõs, e as suas merces a esta Republica. Com a chegada de muitos navios, que vieraõ de Sicilia carregados de trigo, tem diminuido muito o preço, que este mantimento tinha nesta Cidade. Alguns pescadores deste porto viraõ a semana passada seis, ou sete legoas ao mar tres corsarios Argelinos de trinta para quarenta peças cada hum, que levavaõ tres prezas assaz consideraveis. Corre a voz, de que hum corsario de Dulcigno nos tomou hum navio de Savona, em cujo combate morreo o Capitaõ, e tres Officiaes, ficando toda a equipagem cativa; mas que os Turcos naõ podendo levar comsigo o navio, por naõ terem gente bastante para a sua mareaçaõ, o deixaraõ ficar sobre ferro, depois de haverem baldeado no seu as mercadorias, que levava.

A 8. do corrente chegou aqui hum Correyo de Vienna para Madrid, que passou

sou a Barcelona no paquebote dos despachos ordinarios. Assegurase, que nas ultimas cartas de Hespanha chegáraõ avisos importantes.

### *Milaõ 8. de Mayo.*

COmo as Communidades Regulares deste Estado recusavaõ pagar o resto do subsidio, que lhes foy pedido por parte do Emperador, mandou o Governador intimallos, que o fizessem, com a comminaçaõ de o mandar cobrar militarmente, e os Prelados receosos da execuçaõ, tem vindo a esta Cidade, fallar ao Conde de Thaun, e a pedirlhe lhes conceda algum tempo de prazo, para poderem satisfazer esta divida. S. Mag. Imp. nomeou os Senadores Almondia, e Gulini, para examinar se nos Decretos do ultimo Concilio, que o Papa fez em S. Joaõ de Latraõ, ha alguma cousa, que seja contraria ao fisco, com ordem de mandarem à Corte de Vienna por escrito as suas annotaçoens. Hum Official das tropas do Emperador, sobrinho do General Zumjungen, havendo chegado de Sicilia a Genova, teve palavras com hum Mestre de Postas, a quem queria alugar cavallos para continuar a sua viagem, e chegou a differença a tanto, que vieraõ ás mãos, e concorrendo o povo miudo a favor do Mestre de Postas, tratáraõ summamente mal ao dito Official. O Governador desta Cidade se queixou à Regencia de Genova, pedindolhe satisfaçaõ, a qual condemnou a galés treze dos que se acharaõ mais culpados; porém a Corte de Vienna, naõ se contentando della, ordenou ao nosso Governador mandasse declarar à Republica, que S. Mag. Imp. queria, que os treze culpados fossem mandados a esta Cidade, para nella se lhes fazer o seu processo, e se lhes dar o castigo, que parecesse conveniente.

### *Turin 15. de Mayo.*

ELRey partio a 6. do corrente com o Principe do Piemonte para a Veneria, com intento de se divertir alli alguns dias na caça. O Abbade del Maro, Vice-Rey que foy de Sardenha, chegou de Calhari por via de Genova, onde desembarcou em hum navio Francez, que alli o conduzio. O General Surampi tem feito embarcar em Villa Franca huma grande quantidade de muniçoens, para provimento das Praças daquelle Reyno. Mons. Verani, Commissario principal de S. Mag. foy promovido a Intendente General da Artelharia. Dase por sem duvida, haver cedido o Emperador a Sua Mag. a suprema jurisdiçaõ, e soberania das terras, que ficaõ situadas entre os rios Sturi, Tenaro, e Belbo, em que estaõ incluidos dez feudos Imperiaes, mediante a somma de 125U. dobrões, que Sua Mag. lhe deve pagar dentro de certo termo. As equipagens do Conde de Harrach, Ministro do Emperador, chegaraõ hoje a esta Cidade. O Baraõ de Schulemburgo, General da Artelharia, Governador de Alba, partio hontem para voltar a sua Patria. O Conde de Borghi, criado da Princeza do Piemonte, foy feito Capitaõ da Companhia Piemonteza das Guardas do Corpo. Continuase em reparar as obras de todas as nossas Fortalezas. Passouse ordem, para q̃ nenhum dos subditos delRey, que trabalhaõ nas manufacturas de lãa, que se estabeleceraõ neste Paiz, se possa ausentar delle sem licença expressa de Sua Mag. e ao mesmo tempo se prohibio a sahida de nenhum dos materiaes destinados a estas fabricas para fóra dos seus Estados.

### *Veneza 11. de Mayo.*

O Tribunal das Armas faz apparelhar actualmente no Canal dos Armazens duas naos de guerra, que partiraõ depois da Ascensaõ para Constantinopla, onde vaõ conduzir a Joaõ Emilino, que a Republica manda por seu Balio, e Ministro à Corte do Graõ Senhor, e Mons. Vendramino se servirá desta occasiaõ para ir a Dalma-

Dalmacia, onde vay exercitar o cargo de Provedor General daquella Provincia. Temse fundido no Arsenal dous canhoens de bronze de huma intençaõ nova, de bala de quinhentas libras, que se experimentaráõ na semana proxima.

Recebeose aviso no fim da semana passada, por huma falua de Monſ. Boldu, Capitaõ do Golfo, de haver este expedido para Boyano em 10. do mez passado duas galés, e duas galeotas, para investir hum corsario de Dulcigno de seis canhões, doze pedreiros, e oitenta homens de equipagem, que cruzava naquelle sitio com pavilhaõ negro; mas que este corsario depois de haver sido acanhoado por tempo de duas horas, se salvara a favor da noite; soubese pelas mesmas cartas, que hum navio da Companhia Oriental de Trieste havia sido tomado, e roubado por outros dous corsarios de Dulcigno; mas que o Capitaõ tivera a fortuna de salvarse em Scuttari, donde fora conduzido a Cattaro, e alli fazia actualmente quarentena. As cartas do Levante dizem, fazer grandes estragos a peste no Graõ Cairo, em Damieta, e em Alexandria; e que nesta ultima Cidade se tinha communicado o contagio ao Bairro da Naçaõ Franceza, cujo Capellaõ morrera dentro em dous dias, ferido deste mal.

## HELVECIA.

*Schaffhausen 18. de Mayo.*

TEmse noticia por Genebra, que ElRey de Sardenha faz reclutar as suas tropas com grande pressa, e tem para este effeito mandado fazer grande numero de levas a Saboya. Este Principe se acha melhorado da sua indisposiçaõ, e determina vir tomar os banhos das caldas de Evian, por cuja razaõ a Republica de Genebra tem mandado armar o Palacio de Blonay, onde Sua Mag. se ha de alojar. Pelas cartas particulares de Lucerna se sabe, haverse alli publicado com huma solemne Precissaõ o Jubileo universal; mas que sem embargo disto o Papa resolveo excommungar o Magistrado daquelle Cantaõ, e que os primeiros monitorios se achaõ já nas mãos do Nuncio Passionei. O Magistrado deu huma noticia muy ampla ao Cantaõ de Zurick, de todas as circunstancias desta differença. Corre huma voz na terra dos Vaudezes, de que o mesmo Cantaõ de Lucerna tem posto em Conselho sacudir totalmente o jugo, e mandar sahir do seu Paiz aos Religiosos, cujas fazendas ficaráõ appropriadas a Soberania; mas saõ noticias vindas por Genebra. Monſ. Burler Avoyer, e Monſ. Meyer, foraõ a Brengarth, para tratarem de ajustar as differenças do Cantaõ de Glaris com o de Zug, sobre a Prefeitura de Frauseld, de que se temem extremamente as consequencias. O Cantaõ de Berne se naõ quiz meter neste negocio, nem mandar seus Deputados ao dito lugar. Escreveſe de Coura, haver alli chegado Monſ. Jodoci, Enviado do Emperador à Republica dos Grizoens, que vem succeder ao Baraõ de Gruth, que faleceo com a mesma incumbencia.

O Conde de Thaun, Governador de Milaõ, mandou declarar ao Agente dos Grizoens, que tinha instrucçoens, e ordem, para negociar huma nova capitulaçaõ com as tres ligas, e que desejava, que estas mandassem para este effeito os seus Deputados a Milaõ. As Ordenanças da Cidade de Berne se ajuntaraõ a fazer exercicio, e a tirar ao alvo em dez do corrente, à ordem de Monſ. de Werth, Conselheiro daquelle Cantaõ, onde se ordenou, que daqui por diante se fizesse este exercicio cinco vezes no anno, e entrassem nelle todos os Cidadãos de idade de dezaseis annos ate quarenta e cinco, sobpena de serem privados, huns do voto para a entrada do Conselho grande, outros de todo o beneficio do Estado. Monſ. de la Martiniere, Secretario da Embaixada de França em Solor, passou a Lucerna a fallar

a fallarem em alguns negocios dos interesses delRey seu amo, e propor a renovaçaõ da aliança dos Cantoens de Uri, Lucerna, Zug, e Schwits, com a Republica dos Valesios.

ALEMANHA. *Vienna 15. de Mayo.*

O Conde de Sintzendorff, Graõ Chanceller da Corte, voltou da sua Embaixada extraordinaria de Baviera, muy satisfeito do successo da sua commissaõ. Duvidase, que o Conde de Harrach o tenha taõ bom no de Saboya, para onde está nomeado, por se dizer, que ElRey de Sardenha se tem declarado já pelo Tratado de Hannover; ainda que se diz, que a cessaõ que o Emperador faz aquelle Principe de dez feudos Imperiaes no Ducado de Milaõ, he com o intento, que elle abrace o de Vienna. Tambem se diz, que se espera ganhar para o mesmo partido o Landgrave de Hassia-Cassel, com a promessa de erigir os seus Estados em decimo Eleitorado do Imperio; e que ElRey de Hespanha, para persuadir mais efficazmente a ElRey de Sardenha, lhe promette dar hum consideravel subsidio. O Emperador mandou mostrar aos Ministros de França, Grãa Bretanha, e Prussia em huma conferencia, os ultimos despachos, que recebeo de Varsovia. Fallase na Corte em formar hum novo acampamento de 20U. homens na fronteira de Silezia junto a Glogau, para o que se tem mandado estabelecer naquella Cidade Armazens de mantimentos, e municçoens. O Marechal Conde de Mercy está nomeado para commandar as tropas deste Exercito, a que se devem ajuntar 18U. homens das de Saxonia, à ordem do General Bauditz. Dizem, que estas disposiçoens obrigàraõ a ElRey de Prussia a mandar ficar nas visinhanças de Berlin até nova ordem os Regimentos, que alli tinha mandado ajuntar, para lhes passar mostra; e que este Principe mandara hum Official de guerra a Silezia, para se informar com certeza do numero das tropas, que alli se ajuntaõ, e dos seus movimentos. O Principe de Furstemberg, primeiro Commissario do Emperador na Dieta do Imperio, teve ordem de S. Mag. Imp. para passar sem demora alguma a Ratisbona, e alli fazer algumas proposiçoens importantes, assim pelo que toca às materias da Religiaõ, como aos das conjunturas presentes. Os Ministros Imperiaes, que assistem naquella Cidade, fazem diligencias por descobrir o author do Decreto Imperial, de que se deu noticia a semana passada, o qual está reconhecido por falso, e se tem como hum libello inventado, para malquistar o procedimento da Corte de Vienna, e como tal pertendem, que seja queimado pela maõ de hum algoz. Os Ministros de Dinamarca representaraõ aos do Emperador, que ElRey seu amo esperava, que a Corte Imperial naõ faria cousa alguma, que podesse ser prejudicial ao seu direito, no negocio da investidura do Duque de Holsacia, e dizem que se lhes respondeo; que S. Mag. Imperial tinha tomado a resoluçaõ de assistir, e soccorrer ao Duque de Holsacia em todas as suas pertençoens, que fossem ligitimas, e bem fundadas. Sobre o aviso, que se recebeo de haver partido a Esquadra Ingleza para o mar Balthico, entraraõ em conferencia os Ministros Imperiaes com o da Russia, e da resoluçaõ, que nella se tomou, se despachou hum Expresso a Petersburgo. Havendo os Ministros de S. Mag. Imp. feito algumas propostas ao Duque de Richelieu, Embaixador de França, a favor do Duque de Lorena, para effeito de se permittir o ficar neutro na presente conjuntura, lhe respondeo o Embaixador, que este Duque faria bem em se encaminhar com este requerimento à Corte de França, porque Sua Mag. Christianissima naõ queria sofrer, que se entendesse, que ninguem lhe prescrevia Leys.

Corre a voz, que se intenta publicar huma nova ordem para defender a entrada

da dos estofos da India Oriental nos Estados, e Dominios de Sua Mag. Imp. naõ sendo mandados pelos Directores da Companhia de Ostende, a quem só se concede esta faculdade, com o fim de favorecer a venda dos que trouxerem as naos da dita Companhia. Asseguraſe, que o Agá Turco, que aqui se espera, traz ordem para edificar huma casa nesta Cidade, em que habitem os Negociantes da sua Naçaõ, que vierem às feiras deste Paiz, onde o Sultaõ pertende estabelecer hum Consulado, com a mesma fórma, e prerogativas, que os Ministros Estrangeiros, que residem em Constantinopla.

Avisase de Transilvania, que havendose aventurado huma partida de Tartaros, a fazer huma entrada naquelle Principado, os receberaõ os Hussares Imperiaes de maneira, que naõ deixaraõ a nenhum com vida, para poder levar ao seu Paiz a noticia do seu estrago.

## HOLLANDA.

*Haya 31. de Mayo.*

OS Estados de Hollanda se tornaraõ a ajuntar a 29. do corrente. Os Deputados de Zelanda chegaraõ aqui hontem. O Embaixador de França, e os Enviados de Inglaterra, e de Prussia continuaõ as suas conferencias com os Deputados dos Estados Geraes. Dizem, que os Ministros dos Almirantados se ajuntaraõ tambem aqui sesta feira proxima, para proseguirem as suas conferencias. Os Generaes Conde de Hompesch, e Baraõ de Frieschevm, tiveraõ a 28. pela manhãa huma com os Deputados do Conselho de Estado. O Marquez de Fenelon, Embaixador de França, espera todos os dias a volta do Expresso, que despachou à sua Corte. A noite passada chegou hum de Madrid com doze dias de jornada, pelo qual se teve a notavel noticia da desgraça do Duque de Ripperda, e de haver sido sitiado na casa do Coronel Stanope, Ministro delRey da Grãa Bretanha, com duzentos Granadeiros, por ordem delRey Catholico.

## FRANÇA. *Pariz 1. de Junho.*

ELRey Christianissimo sahio de Versalhes a 27. do mez passado, para ir dormir a Ramboulhet, donde se recolheo a 29.

Naõ se confirma a prenhez da Rainha, por haverem cessado as apparencias, que o persuadiaõ.

Tem-se mandado ordens, para que todas as Fortalezas desta Coroa, assim na fronteira do Rheno, como na de Flandres, se ponhaõ em taõ bom estado de defensa, como se actualmente se houvesse declarado a guerra. Dizem, que se manda reforçar a guarniçaõ da Praça de Lila, com dezaseis Companhias dos Regimentos das Guardas de pé. Achaõ-se em Toulon seis naos de guerra promptas a se fazerem à vela, e como se tem mandado para aquelle porto mais provimentos do que saõ necessarios, para a subsistencia das suas equipagens, se entende, que se mandaõ ainda aparelhar outras. A Armada Ingleza tem posto grande terror no mar Balthico, e duvidase, que os Russianos lhes queiraõ fazer cara. Temse mandado varios Expressos daqui para Alemanha, e para o Norte. Dizem, que se tem tomado a resoluçaõ de mandar hum poderoso reforço a ElRey da Grãa Bretanha, como Eleitor de Hannover; e a ElRey de Prussia outro, no caso que o Emperador de Alemanha lhe faça guerra. Muitos dos homens de negocio deste Paiz, interessados nos galeoens de Hespanha, movidos do susto, de que poderáõ ser tomados pela Esquadra da Grãa Bretanha, que partio para a America, foraõ fallar com o Conde de Morville, nosso Secretario de Estado, mas voltaraõ muy satisfeitos da sua reposta. Naõ falta quem segure, que naõ obstante todo o rumor, que

ha

ha de huma proxima guerra, e de ſe eſperarem todos os dias noticias de terem principiado as hoſtilidades (principalmente no Balthico) ſe trabalha em ſegredo, para perſuadir as Potencias contendentes, a que conſintaõ em ſe fazer hum Congreſſo geral, no qual ſe diſcutem, e ſe decidaõ amigavelmente todas as ſuas diſputas.

## PORTUGAL.

### *Lisboa 27. de Junho.*

A 20. do corrente ſe fez a Prociſſaõ do *Corpus Domini*, com a ſolemnidade coſtumada, levando o Santiſſimo Sacramento o Senhor Patriarca, acompanhando Sua Mag. e os Senhores Infantes D. Franciſco, e D. Antonio.

Suas Mageſtades com o Principe, e Senhores Infantes foraõ ſeſta feira, dia do Beato Luis Gonzaga aſſiſtir à Miſſa, e *Te Deum*, que ſe cantou na Igreja do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de Jeſus, pela occaſiaõ do Jubileo, concedido por cauſa do Decreto para a Canonizaçaõ do meſmo Beato.

A 24. ſe feſtejou o nome de Sua Mag. e de noite no quarto da Rainha noſſa Senhora ſe cantou huma Serenata.

A 11. partio do porto deſta Cidade para o de Argel hum navio Francez, da Invocaçaõ de N. Senhora do Loreto, e nelle foraõ embarcados, para reſgatar os Portuguezes, que ſe achaõ na eſcravidaõ dos Mouros daquella Regencia, os Padres Fr. Joſeph de Paiva, e Fr. Simaõ de Brito, Religioſos da Ordem da Santiſſima Trindade.

Os Religioſos Dominicos deſta Cidade feſtejaraõ em 22. do corrente, e nos dous ſeguintes com repiques, e luminarias a noticia, que chegou de haver o Summo Pontifice mandado paſſar em 12. de Mayo o Decreto, para a Canonizaçaõ da Beata Ignez de Monte Policiano, achandoſe na Igreja das Religioſas Dominicas de Santa Catharina de Sena, que celebravaõ a feſta da Beata Joanna Infante de Portugal, depois de haver dito Miſſa na dita Igreja, e lançar o habito de Religioſa à Senhora D. Ignez de Larcaro da familia de Lombardes.

Com as ultimas noticias do Braſil chegaraõ tambem a de haver o Vice-Rey da Bahia mandado ſoccorrer com mantimentos o Reyno de Angola, em hum navio, que ſahio daquelle porto em 8. de Março; e haver ſahido hũa nao de guerra a correr a Coſta, e a eſperar a da India; haveremſe feſtejado com tres Comedias, e hum baile o dia de annos delRey noſſo Senhor, a que aſſiſtio toda a Nobreza com galas de muito preço, fazendoſe no meſmo dia formar os Regimentos na Planicie de S. Pedro, a cujo exercicio aſſiſtio o Vice-Rey montado a cavallo.

---

*Sahio à luz hum livro de quarto, que ſe intitula* Ceo Myſtico, *vida da glorioſa Santa Anna, illuſtrada com elogios panegyricos, e doutrinas moraes, pelo Padre Sebaſtiaõ de Azevedo da Congregaçaõ do Oratorio. Vende-ſe nas portarias das Congregaçoens de Lisboa Occidental, e da Cidade do Porto.*

*Outro em oitavo, que ſe intitula* Manjar da alma, e verdadeira pratica da Oraçaõ Mental, &c. *traduzido de Italiano em Portuguez pelo Padre Meſtre Fr. Eſtevaõ de Santo Angelo, Religioſo de noſſa Senhora do Carmo, e Provincial actual da meſma Ordem. Vendeſe na portaria do Convento do Carmo deſta Cidade.*

*Em caſa de Felix Joſeph Machado de Mendonça ao poſtigo de Santo André, ſe faz nas terças feiras, ſeſtas, e Sabbados de tarde leilaõ, que conſta de varios moveis.*

---

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.

*Com todas as licenças neceſſarias.*